



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR - JOSÉ BARÃO

ANO 10.

SÁBADO, 21 DE JANEIRO DE 1967

AVENÇA

N.º 513

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 284 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 23605 • AVULSO 1560

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRÂNSITO

por F. CLARA NEVES

FLIPE Nogueira, é responsável na TV pela elaboração duma rubrica de transcendente actualidade. O programa «Sangue na Estrada», que desenvolve proficientemente, com uma autoridade moral que ninguém poderá de boa fé contestar, devido à sua extraordinária experiência e bagagem de conhecimentos, é na verdade um trabalho útil ao País.



Sala lisa e casaco assertivo, um modelo elegante para a próxima Primavera. Muito prático, também.

A elaboração das estatísticas dos desastres através de estradas e caminhos nacionais não tem controle rigoroso, pelo que os números negros são infelizmente superiores aos apresentados nos «ecrans» da televisão. O triste recorde que de maneira alguma nos honra tem origem nas consequências imediatas da sistemática falta de respeito pelas regras elementares do trânsito, na incompetência e irresponsabilidade, em erradas noções de civismo, pela inobservância à moderação e prudência em lugares devidamente assinalados, e, naturalmente, pelas péssimas condições de algumas vias de movimento considerável, além das deficiências

(Conclui na 6.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATHUS BOAVENTURA

UM PASSO ARRISCADO DO VATICANO

O ESTADO que, nas últimas décadas, mais revoluções internas tem sofrido é, sem dúvida, o Estado do Vaticano. Referimo-nos, claro, a revoluções sem tiros nem sangue, que são as mais perduráveis. Melhor diríamos «transformações». Bastaria recordar as encíclicas de João XXIII, o Concílio Ecuménico, alguns discursos e viagens de Paulo VI e concordamos que a Santa Sé avançou, nos últimos anos, muito mais do que durante séculos de história da Igreja.

Além disso, ou talvez por isso, a força espiritual dos Papas aumentou extraordinariamente, assim como a sua importância junto dos outros Estados. A opinião do Vaticano é ouvida com consideração

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

O TRABALHO E OS SEUS PROBLEMAS

SÃO os mais diversos e os mais complicados, os problemas no trabalho. Poucos estão satisfeitos, o insucesso e por conseguinte, o

complicados, os problemas no trabalho. Poucos estão satisfeitos, o insucesso e por conseguinte, o

A ESCOLA INFANTE D. HENRIQUE VAI SER UMA REALIDADE

MINISTÉRIO das Obras Públicas vai acelerar a construção da nova Escola Náutica de Marinheiros e de Mecânicos da Marinha Mercante Infante D. Henrique. Para esse efeito, a Junta Nacional da Marinha Mercante entregou àquele Ministério a importância de 3.230 contos, que irá reforçar a

(Conclui na 3.ª página)

Em muitos casos, o nosso trabalho, ou melhor, o ambiente em que se desenrola, não nos permite expandir livremente, atrofiando assim a nossa iniciativa. Mas, sabemos nós colocar-nos à altura das nossas obrigações? Nem sempre. É vulgar ouvir dizer: Não me importo, o patrão que se preocupe! Ou então: Não tenho empregados competentes, que poderé fazer?

Começou um Novo Ano; logo, em todas as empresas, terão lugar as pequenas modificações, acertar-se-á o que não está bem. Nós, os funcionários, vamos também modificar o que não achamos conveniente

(Conclui na 6.ª página)



Amendoiras em flor na paisagem algarvia

O ALGARVE ESTÁ A COBRIR-SE DE «NEVE»

ENQUANTO o norte do País suportava um dos Invernos mais rigorosos dos últimos anos, com neves que transtornaram o trânsito, causaram imensos prejuízos e chegaram a causar mortes, o Algarve, também assolado pelo frio, cobria-se de «neve». Uma neve muito especial, que nesta época do ano costuma lançar sobre a nossa Província um manto de graça, espuma e beleza. A «neve» algarvia tem o nome de amendoiras em flor e está já a cobrir montes e vales e a abrir alas junto dos caminhos.

Este é mais um atractivo para o turista, que, certamente, vai animar o próximo Carnaval. As amendoiras estão em flor e a lenda do rei mouro volta a ser realidade. Venham ao Algarve: a «neve» espera-vos!

A FALTA DE MÃO-DE-OBRA NA AGRICULTURA ALGARVIA

IV pelo dr. A. de Sousa Pontes

PROSEGUINDO na nossa intenção de examinar o Regulamento de Mecanização da Agricultura aprovado pelos Grémios da Lavoura e Cooperativas Agrícolas do Nordeste, transcrevemos hoje o capítulo IV, dedicado à rubrica «Dos tractoristas e condutores»:

Capítulo IV

Dos tractoristas e condutores

COMISSÁRIO DO TURISMO

ENG. Alvaro Roquete, comissário nacional do Turismo, foi condecorado com o grau de comendador da Ordem de Grimaldi do Mónaco.

Art.º 31.º - A remuneração do tractorista será constituída por uma parte fixa e outra variável com o número de horas de trabalho. Para lá desta remuneração caber-lhe-á ou sujeitar-se-á as despesas gerais, as reparações havidas respectivamente:

- a) A uma percentagem variável relativamente aos benefícios obtidos anualmente partindo dos preços fixados neste regulamento e tendo em conta as amortizações anuais, e o estado de conservação do equipamento.
- b) A uma dedução na remuneração

(Conclui na 7.ª página)

COISAS QUE NAO ESTAO CERTAS

ONDE ESTAVA O JORNAL DO ALGARVE?

UM leitor assíduo do JORNAL DO ALGARVE residente em Lisboa escreveu-nos manifestando grande estranheza por, durante uma recente viagem à nossa Província, não ter visto exposto este periódico nas tabacarias e papelarias que normalmente vendem jornais.

Disse-nos que isso não se verificou só numa terra, pois percorreu várias e citou, até, o caso de Vila Real de Santo António, onde — transcrevendo as suas palavras — «vi expostos, nas principais casas, toda a sorte de jornais e revistas estrangeiras, periódicos de Lisboa, alguns desportivos outros semanários, mas não consegui vislumbrar um exemplar do JORNAL DO ALGARVE. Será que os vilarrealenses se envergonham do seu jornal?»

Ou por acaso estão convencidos que o «Jornal do Sporting» ou o «Agora» devem ter mais honras de ficar expostos à porta do que o semanário da sua Província? Estas são as palavras do nosso leitor. Não nos cumpre a nós comentá-las, embora tenhamos de reconhecer que esta talvez seja uma das «coisas que não estão certas».

AGENDA

1. Nas primeiras linhas de Agenda 67, nos primeiros dias deste novo ano, desejamos um mundo inteiro de alegria e de paz — um belo mundo — como desejamos fazer uma bela viagem, em tempo de que não dispomos, com o dinheiro que não nos veio do totobola nem doutro jogo qualquer — muito menos do grande jogo da vida... Resta-nos o refúgio do sonho que se nos torna arredo, que nos é cada vez mais leve e fugiço. Sabemo-lo. É bem certo. Sentimo-lo. Todavia, tentemos sempre. Vale a pena tentarmos sonhar a bela viagem e o belo mundo dos nossos fortes desejos. Criemos, se pudermos, no íntimo do nosso ser, esse mundo de alegria e de paz em que não vivemos realmente pelo simples motivo de que não existe. Criemos um nosso próprio mundo. Um mundo de criança inocente. Um mundo de poesia com uma flor por bandeira. Realizemos a bela viagem que em

(Conclui na 7.ª página)

JOÃO DE DEUS EVOCADO POR DAVID MOURÃO-FERREIRA

DURANTE a sessão literária realizada em Lisboa no Museu-Escola João de Deus, o poeta David Mourão-Ferreira evocou o poeta algarvio.

«A respeito de João de Deus — afirmou — muito cedo se criou, entre os seus contemporâneos — como Costa Pimpão já teve ocasião de assinalar — a imagem de um homem permanentemente «deitado». Isto não significava, no entanto, que ele estivesse permanentemente «adormecido» no que tocava à realização da própria obra. Ou

(Conclui na 7.ª página)



As crianças foram em romagem ao túmulo de João de Deus, no Panteão Nacional.

A GRAVE CRISE DA PESCA DO ATUM NO ALGARVE

Movimentação do «atum impúbere» na costa sul do país

IV pelo comandante JOSÉ SALVADOR MENDES

Movimentação migratória do atum, na costa sul do País

A partir do promontório de Sagres, o limite norte das trajectórias, deslocou-se da posição 1, início da corrida respectiva (aliás, realizada após o equinócio primaveril, em 21 de Março), até à posição 3, ocasião em que essa corrida expira (21 de Junho), passando pela posição intermédia 2, então com a orientação Oeste-Leste, o que se dá por volta de 20 de Abril.

No decurso da Primavera, esta corrida experimenta uma variação azimutal

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

A «REVISTA Alentejana», que se publica em Lisboa, transcreveu a nossa Nota da Redacção de há semanas, intitulada «Cada vez mais perto, cada vez mais longe...».

A direcção cessante do Clube dos Amadores de Pesca de Faro, enviou-nos um ofício de agradecimento pela atenção que sempre dispensámos aos problemas daquela colectividade.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Dentes estragados

Os dentes estragados, além de determinarem mau hálito, são responsáveis por inúmeras perturbações da saúde. É preciso tratar dos dentes o mais cedo possível.

Mande examinar os seus dentes pelo menos duas vezes por ano.

INTERNATIONAL MARINE ENGINES

DE 40 A 450 HP.
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Questões de Viação

É SABIDO que os assuntos relacionados com a Direcção de Viação têm de ser tratados em Évora, onde se situa a repartição em cuja área o Algarve está abrangido. A distância a que ficamos da cidade-museu e o incremento que o sector automóvel tem tido entre nós faz de pronto surgir uma série de dificuldades e transtornos. E se nos queixamos de que, por um excesso de tendência centralizadora, muitos serviços têm a sede em Lisboa, neste caso, para nós, algarvios, não há facilidades, pois bastas vezes se torna mais acessível uma deslocação a capital, onde se aproveita para tratar de outros assuntos, do que a ida até à histórica cidade do Alto-Alentejo. Muitos podem dizer que agências qualificadas tratam dos assuntos, de pronto e sem problemas. Mas este serviço além de também moroso, pois temos que considerar pelo menos sempre mais dois dias (que é quanto o correio na melhor das hipóteses, leva a percorrer a distância de ida e volta), além dos encargos daí resultantes. Outros assuntos, porém, exigem a deslocação do interessado e do veículo até à dita repartição, e quantos têm estado nestas condições sabem dos encargos, sacrificios, e transtornos que têm sofrido.

Não temos de momento o número de veículos (sujeitos à autoridade da dita Direcção de Viação) que o Algarve comporta. Mas estamos em crer que esse número e o natural e legítimo desejo que sempre deve existir de facilitar a vida ao cidadão, será suficiente para que se justifique a criação da Direcção de Viação em Faro. Com isso todos por certo ganhariam: os serviços em Évora, que naturalmente viriam diminuir o enorme afluxo que ali se verifica e o público algarvio, que com um menor encargo (de tempo e de dinheiro) solucionaria os constantes problemas de cartas, exames, vistorias e toda a documentação que o assunto comporta.

Aproveitando o ensejo que esta crónica nos proporciona, ocorre-nos ainda perguntar se será justo e honesto o critério estabelecido para o raio de trânsito, dos veículos sujeitos a tal licença. Com efeito, quantos se situam junto ao litoral algarvio pagando o mesmo dos situados no interior-centro do País, só usufruem efectivamente de metade dessa licença. Isto porque a outra parte do círculo de acção se situa no mar. E os de Vila do Bispo e de Vila Real de Santo António, que apenas usufruem de um quarto? Este facto é devido, segundo cremos, a muitos proprietários de veículos haverem transferido os mesmos para outros concelhos, onde melhor possam tirar o legítimo rendimento das licenças que pagam, e dele ressaltar, afinal, uma diminuição dos veículos inscritos em alguns concelhos do Algarve, com todas as consequências daí resultantes.

Dois assuntos, de entre muitos, que estão pedindo a melhor atenção dos responsáveis pelos problemas de viação entre nós.



ALGARVE
Residência MARIM FARO
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foi transferida do núcleo de Lagos para a C.T.F. de Lagos, a operadora de reserva, sr.ª D. Maria Inocência Xavier, tendo sido exonerado, também a pedido, o operador de reserva, em exercício no núcleo de Faro, sr. Virgílio Mendes dos Santos Romão.
— As dotações do grupo 1 das estações de Albufeira e Faro foram aumentadas, respectivamente, de 3 para 4 e de 20 para 21 unidades.

NOTÍCIAS PESSOAIS

José Mateus Horta

Tomou parte na reunião anual dos concessionários da General Motors, efectuada numa unidade hoteleira, em Carcavelos, em 9 deste mês o sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da firma Farauto, Lda, concessionária da G. M. neste distrito.

Partidas e chegadas

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louicitano, sr. Álvaro Clemente, radicados em Caracas. Depois de curta permanência na capital, visitará o Algarve na companhia de sua filha, com quem viajou de Nova Iorque, passando alguns dias junto de seus familiares nesta Província.

Está a férias no Laranjeiro (Moncarapacho) o sr. Joaquim Artur Viegas nosso assinante na Gafanha da Nazaré.

Casamento

Na igreja de Santana de Cambas e tendo como celebrante o rev. José Carvalho, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Alice da Silva Lares, filha da sr.ª D. Olívia da Conceição Lares e do sr. António da Silva Lares Júnior, com o sr. Tomás Eugénio Vicente Félliz, filho da sr.ª D. Maria da Encarnação Vicente e do sr. José Félliz.

Apadrinharam o acto, pela noiva, os srs. António Fonseca Bernardo, 2.º sargento do Exército e Armando Pereira, e pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Bela Maria Vicente Félliz e o sr. Albertino da Palma Martins. Finda a cerimónia foi servido um lanche aos convidados em casa dos padrinhos.

Os noivos fixam residência em Castro Marim.

Gente nova

Na sua residência em Olhão, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Idalina Dias Reis, esposa do nosso assinante sr. dr. Francisco Indício Reis.

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Rosa Maria Leiria Bonança, esposa do sr. José Pereira Bonança.

Baptizado

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do baptismo da menina Maria João Catarina Rodrigues, filha adoptiva da sr.ª D. Luisa Maria Rodrigues e do sr. José António Rodrigues. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria de Fátima do Brito Costa Rodrigues e o sr. José Armando dos Mártires Rosa.

Doente

Tem inspirado sérios cuidados o estado de saúde do sr. José Marcos da Fonseca, director do Distrito Escolar de Beja, e que durante muitos anos exerceu entre nós as funções de adjunto do director escolar, conquistando o apreço e admiração de todos.

AGRADECIMENTO

A família de Sérgio Antunes Costa, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram expressar o seu pesar, acompanhando o seu ente querido à sua última morada.

CASTRO MARIM

AGRADECIMENTO

A família de Sérgio Antunes Costa, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram expressar o seu pesar, acompanhando o seu ente querido à sua última morada.

«Viagem através da música»

Presidida pelo sr. dr. Manuel Gonçalves e secretariada pelo sr. Matos Junca, decorreu no Hotel «Eva» a 3.ª reunião do mês do Rotary Club de Faro. A saudação à bandeira nacional foi feita pelo sr. dr. Januário dos Reis e o protocolo esteve a cargo do sr. dr. Rocheta Cassiano.

Esta reunião constituiu mais um momento alto na vida do clube, pelo interesse da noite do Rotary Club de Faro. A saudação à bandeira nacional foi feita pelo sr. dr. Januário dos Reis e o protocolo esteve a cargo do sr. dr. Rocheta Cassiano.

A palestra foi iniciada com magnífica execução, por Linda Maria, neta do palestrante, de um prelúdio de Carlos Botelho e de um estudo de Bartok, a fim de se comparar uma ária do romantismo com a música dos nossos tempos. O comentário esteve a cargo da senhora de Rocheta Cassiano, depois do que o presidente encerrou a sessão, visivelmente encantado com o seu nível artístico e cultural.

Na terça-feira, o sr. Hélder Martins do Carmo tratou o tema «Climatização».

Em MONCHIQUE TRESPASSA-SE

Casa ampla no centro comercial — dá para qualquer ramo.
Carta à R. da Boa Vista, 20 — Tel. 60 — Monchique.

TRESPASSA-SE

Para estabelecimento, stand ou escritório, casa na Rua do Alportel, 75-A em Faro. Tratar na papelaria e Livraria Artys de Faro.

AGENDA

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em FARO, hoje, Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Epistata; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça-feira, Alexandre; quarta-feira, Crespo Santos; quinta-feira, Paula; sexta-feira, Almeida.
Em LAGOS, hoje, Farmácia Dr. Ribeiro Lopes; e até sexta-feira, a Farmácia Lacobrigense.
Em OLHÃO, hoje, Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco e sexta-feira, Progresso.
Em PORTIMÃO, hoje, Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Purlado; terça-feira, Moderna; quarta-feira, Carvalho; quinta-feira, Rosa Nunes; sexta-feira, Dias.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, Farmácia Monte Pio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Monte Pio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira; sexta-feira, Montepio.
Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.
Em TAVIRA, a Farmácia Central.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.



Iniciados os trabalhos de construção do grupo de moradias para os beneficiários da Previdência

COMEÇARAM há dias os trabalhos de demarcação e execução dos caboucos destinados às moradias para os beneficiários das Caixas de Previdência, em terrenos que foram cedidos à respectiva Federação pela Câmara Municipal de Olhão.

Trata-se de um conjunto de 14 moradias que ficarão no lado norte da Rua Engenheiro Caneira de Abreu do Bairro Marechal Carmona e que irão integrar-se no já considerável desenvolvimento urbanístico daquela zona.

ABERTURA DE UM NOVO FURO PARA ABASTECIMENTO DE AGUA À FREQUENCIA DE PECHÃO — Com vista ao abastecimento de água de um considerável sector da freguesia de Pechão, iniciaram-se os trabalhos de abertura de um novo furo, no sítio denominado João de Ourém, o que, segundo as entidades ligadas aos serviços municipais, irá permitir maior e mais desafogado abastecimento do precioso líquido naquela zona.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Sandokan o os piratas»; amanhã, «Operação Estambul»; terça-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Revolta em Batasi».
Em ALVOE, no Cine-Alvor, hoje, «Vingador mascarado» e «5 Cavaleiros sem medo»; amanhã, «A lei do mar»; quarta-feira, «Mulheres e recrutas».
Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «O filho do Conde de Monte Cristo».
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «Sariho de Iraldas»; amanhã, «Não me mandem flores»; terça-feira, «A espada do Conquistador» e «Noites de Paris»; quarta-feira, «O caso Ipress»; quinta-feira, «Cine-Clube só para sócios»; sexta-feira, «Máscara para todos» e «A serpente do Oeste».
Na FURETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O maior espectáculo do mundo»; quinta-feira, «Todos foram julgados» e «Quatro dias de loucura».
Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã e segunda-feira, «Música no coração»; quinta-feira, «Mulheres e recrutas».
Em LAGOS, no Teatro-Cinema Império, hoje, «A força das armas» e «Não sou o criminoso»; amanhã, «Rainha de belezas».
Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Assalto ao forte» e «Os amantes do deserto»; amanhã, «A maldição dos Deuses» e «O gavião dos mares»; terça-feira, «S-3 passaporte para o inferno» e «Vamos lançar charleston»; quarta-feira, «Com mil dólares no sol» e «Os rapinantes»; quinta-feira, «Os gigantes de Roma» e «As 3 espadas de Zorro».
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O triunfo de Hércules» e «O destino de um bravo»; amanhã, «O regresso das cinzas».
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, em matiné e soirée, «A tulipa negra»; terça-feira, «O caso da cobra maldita» e «Téxi, roulotte e corridas»; quinta-feira, «A solteira e o atrevido».
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã em matiné e soirée, «Judith»; terça-feira, «Os dois carabineiros»; quinta-feira, «Uma bala para um bandido».

Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve

CABA de sair a agenda dos Portos de Barlavento do Algarve respeitante ao ano em curso, a qual contém detalhada informação sobre marés, tabelas, dados estatísticos e astronómicos e informações diversas, inserindo em anexo os planos de exploração e apetrechamento dos portos de Portimão e Lagos, bem como as plantas actuais dos mesmos portos.

Com excelente apresentação gráfica, a agenda constitui um valioso elemento de consulta.

Empregado/a de Contabilidade para escritório em Portimão.

Requerem-se Referências e Condições. Resposta ao n.º 8.393.

Director do Centro de Saúde Mental de Faro

O sr. dr. Manuel da Silva foi nomeado director do Centro de Saúde Mental de Faro, em comissão de serviço.

lhante ao lado a sotavento, onde presentemente se está a construir o novo jardim da vila. Os terraplenos estender-se-ão até às proximidades dos edifícios industriais da Companhia Portuguesa de Congelação e segundo supomos serão também ajardinados.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

LOTAS DO ALGARVE

De 12 a 18 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Prateada	15.430\$00
Raulito	13.880\$00
Conservreira	11.270\$00
Agadão	10.300\$00
Leste	10.150\$00
Conceganita	9700\$00
Audaz	5.800\$00
Rainha do Sul	5.800\$00
Princesa do Sul	5.300\$00
Retrega	2.900\$00
Triunfante	1.880\$00
Total	92.410\$00

De 11 a 13 de Janeiro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Estrela do Sul	14.260\$00
Restauração	10.750\$00
Mar de Prata	9.100\$00
Augusta Maria	6.970\$00
Salvadora	4.120\$00
Amazona	3.650\$00
Nova Clarinha	2.900\$00
Brisa	2.150\$00
Princesa do Sul	1.850\$00
Leste	1.710\$00
Vandinha	1.670\$00
Total	59.130\$00

De 4 a 17 de Janeiro

QUARTEIRA

Artes diversas 304.628\$00

ELAC COM FILTRO DE RUÍDOS

VENDE-SE Cerca de 10 hectares de terras de regadio com casas a 4 quilómetros de Faro (Paxação). Tratar pelo telefone n.º 22327 — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

De 11 a 18 de Janeiro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Nova Palmeta	106.400\$00
Sardinha	69.650\$00
Sol	66.900\$00
Maria Benedito	65.900\$00
Vulcânia	61.250\$00
Lola	60.300\$00
Lena	41.400\$00
Portugal 1.º	41.300\$00
Senhora do Cais	37.900\$00
Lestia	37.800\$00
Olimpia Sérgio	36.500\$00
Arrifana	35.500\$00
São Paulo	35.200\$00
Novo S. Luís	33.000\$00
Fraia Morena	32.800\$00
Sol	29.400\$00
Praia Três Irmãos	27.400\$00
Ponta da Galé	27.400\$00
Cinco Marias	23.000\$00
Mirita	22.900\$00
Flora	22.200\$00
Alga	19.500\$00
Estrela de Maio	16.400\$00
Oca	6.900\$00
Trio	6.900\$00
Briosa	5.200\$00
Zavial	2.550\$00
Portugal 5.º	2.000\$00
Total	943.950\$00

ECHOMAT II PESCOA LAGOSTA

De 12 a 18 de Janeiro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Sagres	38.090\$00
Zavial	30.500\$00
Gracinha	20.370\$00
Mariabel	19.900\$00
Vulcânia	17.430\$00
N. Sr.ª da Pompeia	4.060\$00
Olimpia Sérgio	2.050\$00
Total	132.900\$00

Clínica e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)
Consultório: Rua Sarpa Pinto 23-1.º — Faro
Tel. Consultório 22013
Residência 24761

«Pinta» retratos de celebridades apenas com uma letra da máquina de escrever

Josef Abel de Frankfurt bateu mais de catorze mil vezes nas teclas — e estava pronto o retrato. Sobre o papel branco espreguiçava-se numa pose sedutora, o ídolo de França, Brigitte Bardot. Josef Abel é provavelmente o único alemão capaz de desenhar retratos artísticos com a máquina de escrever.

Após trinta anos de prática, o ex-desenhista de modas já atingiu uma pericia tal que o Presidente Federal Lübke, Willy Brandt, Presidente Johnson, o Primeiro Ministro britânico Wilson, Herbert von Karajan, Sophia Loren e Walt Disney lhe escreveram pessoalmente, agradecendo retratos.

Josef Abel desenha directamente na máquina, baseando-se em fotos. Nunca emprega um lápis ou uma borracha. Todos os retratos à máquina são batidos com uma única letra, o «m» minúsculo. Sombras são feitas accionando o «m» minúsculo diversas vezes, sobrepondo assim as letras e ganhando simultaneamente o rolo. O carinhoso evidentemente tem que estar livre.

«Pode-se comparar essa maneira de bater com a escultura. É mais um desenhista, diz Abel, explicando a sua técnica, não sem acrescentar que é necessário accionar a tecla com «muito tacto». E quem quiser desenhá-la a cabeleira loira da BB com a máquina precisa até de muito, muito tacto. As batidas devem ser bem leves. Em parte, o espaço até tem que permanecer bem livre, pois de contrário o cabeço fica preto.

No entanto, Abel pôde bater com mais vigor, ao fixar no papel as profundas rugas de Konrad Adenauer. Estas foram desenhadas excepcionalmente não pelo «m», mas pelo traço de união. E o olhar frio e aquilador do antigo Chanceler Federal foi feito de maneira diferente: com um amontoado de muitos pontos.

Se fosse tão fácil realizar com três sinais um retrato vivo, Josef Abel provavelmente já teria alcançado uma tal perfeição quando jovem. A máquina é sua conhecida há decénios. Ele escreve ininterruptamente: na sua qualidade de dactilógrafo entrega diariamente 30 a 40 páginas de texto passado a limpo a um advogado.

E mesmo quando Abel não desenha à máquina, jamais chega a entediarse. Gosta de cantar, toca guitarra e violino e às vezes até se arrisca na poesia. Sua alegria, contudo, é especialmente grande quando recebe mais uma carta de agradecimento com uma assinatura famosa. Esta, então, passa para a sua colecção de autógrafos de gente importante, que já alcançou o número de 200.

A grave crise da pesca do atum

(Conclusão da 1.ª página)

de cerca de 31 graus, realizada do Sul para o Norte.

Atento o exposto, ressalta a expressiva razão por que a «Armação do Cabo» só começa a pescar útilmente a partir dos primeiros dias de Maio, o que é provocado por dois importantes factores: a) a corrida rigorosamente orientada, ou rumada, do «atum de direito»; e, b) o elemento perturbador da orientação da corrida e que é o promontório de Sagres.

O referido limite norte da trajectória da corrida do atum «genético», ou «de direito», só alcança o «focinho» do cabo de Santa Maria, no decurso da sua variação azimutal do Sul para o Norte, por volta de 20 de Abril; e, a partir de então, começa o atum respectivo a aterrar, lenta mas gradualmente, na parte central da costa algarvia, a partir daquele acidente geográfico, a qual se desenvolve desde a parte ocidental do citado cabo até às alturas do cabo Benagil, sito a Levante da barra de Portimão, aterrando essa que praticamente expira por volta dos fins de Junho (teóricamente, em 21 de Junho, solstício).

Assim como o promontório de Sagres é o elemento perturbador da corrida do «atum de direito», é-o também o cabo de Santa Maria, mas este só exerce a sua acção a partir de cerca de 20 de Abril e até ao expirar da corrida genética, ou «de direito», o que se dá por volta de fins de Junho (teóricamente, na altura do solstício respectivo); e, esse segundo elemento perturbador da corrida nupcial desse atum, que é, de facto, o cabo de Santa Maria,

obsta a que, por completo, as quatro armações fixas da costa tavricense, capturem directamente o «atum genético», quando da sua corrida «de direito», de facto, a trajectória do limite norte da corrida «de direito» (trajectórias 1, 2 e 3), no decurso da estação primaveril, vai-se aproximando, lenta e sucessivamente, dos locais das citadas armações sem que, contudo, consiga alcançá-las.

De concluir, portanto, o motivo por que o «atum de direito» frequenta tão-somente a parte central da costa algarvia, que se estende do cabo de Santa Maria ao cabo Benagil, junto à barra de Portimão, e não as suas partes extremas (as que vão da foz do Guadiana ao cabo de Santa Maria e do cabo Benagil à parte oriental da ponta de Sagres).

Após a postura ou desova, aliás realizada em todo o Golfo de Gibraltar e suas circunvizinhanças, incluindo nelas a enseada mediterrânica, o atum agora imaturo, movimenta-se nomeadamente no sentido do pólo elevado (Norte), tendo então o nome de «atum errático», e assim se movimenta esse peixe, com fins pura e exclusivamente alimentares; e, por isso, parte dele, no decurso dessa digressão nortenha, aterra em toda a costa sul do Algarve, depois do que se movimenta ao longo dela, no sentido do Ocidente; e, logo que deixa de se liberta, caminha no sentido do Norte, por força da sua «teima» primária de então, visto que a secundária é a de se movimentar no sentido ocidental.

Se a citada costa abunda em espécies ictiológicas pequenas, que constituem a sua necessária e indispensável alimentação, dela se aproximará esse atum, mas se nessa costa, pelo contrário, essas espécies escassearem, dela ele se afastará, movimentando-se, por isso, bem longe dela, em busca de regiões marítimas mais férteis nessas espécies.

A trajectória limite norte da «corrida de revés», sofre uma variação azimutal, lenta e gradual, do Norte para o Sul (4,5 e 6), de cerca de 31 graus, no decurso do Verão; e, assim, aterrando o «atum de revés» nas partes extremas da costa sul do Algarve, não aterra, contudo, na sua parte central; e isso assim acontece, por força do acidente geográfico denominado cabo de Santa Maria, que é, de facto, um elemento perturbador na marcha normal do atum de revés.

Por volta de 20 de Agosto, a citada trajectória limite norte da «corrida de revés», tem a orientação Leste-Oeste, pelo que se situa em posição aproximadamente paralela à orientação da linha geral da costa sul algarvia, começando então esse atum, e por isso, a afastar-se dela, de forma geral, correndo assim em direcção ao mar, pelo que, por isso, a sua captura exercida por armações fixas se torna impraticável.

Praticamente, as quatro movimentações do atum, na costa algarvia, fundem-se apenas em duas corridas migratórias: a «de direito», realizada do Ocidente para o Oriente; e a «de revés», empreendida em sentido contrário.

Além da movimentação «de recuado», notada apenas na costa tavricense, são aquelas duas únicas corridas as que se têm revelado à percepção humana; e, assim, aquela movimentação e estas duas corridas são apenas realizadas em longitude, isto é, segundo o paralelo, tendo passado despercebida à referida percepção humana a movimentação do «atum errático», empreendida periodicamente em latitude, isto é, segundo o meridiano, por atuns «púberes» e «impúberes»; e de todas as corridas e movimentações do atum, é esta «movimentação errática» a mais extensa, pois, por vezes, atinge a extensão de 1.500 milhas marítimas, ou sejam cerca de 2.800 quilómetros.

JOSE SALVADOR MENDES

ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

A Escola Hoteleira do Algarve faz saber a todos os interessados que a inscrição para os seus Cursos Elementares de Recepção, Mesa, Cozinha, Andares e Económico termina impreterivelmente no dia 23 do corrente e que os exames de admissão se realizam em 25 de Janeiro, no Edifício desta Escola.

Para mais detalhes podem os interessados dirigir-se à Secretaria da Escola Hoteleira do Algarve, Rua Letes, 34, em Faro, ou informarem-se pelo telefone 22370.

ESPAÇO DE TAVIRA

A Travessa do Buraco vestida de gala

Há muitos anos que a Travessa do Buraco que liga a Rua dos Mouros à de D. Paio Peres Correia, se encontra em estado de abandono. Nos meus tempos de Escola Primária, recomendava-me sempre: — Não passes pela Travessa do Buraco. O teatro velho está em ruínas e pode cair... Talvez a artéria tenha prevista, mesmo assegurada, a inclusão no guia turístico, para visita a ruínas, muros derribados mostrando quintalões que a erva daninha transformara, mais dia menos dia, em pequenas florestas. Tal é o actual panorama desta rua, no centro da cidade, podendo acrescentar, por simples curiosidade, que apenas possui três pequenas moradias, duas num extremo do lado da Rua D. Paio Peres Correia e outra no lado da Rua dos Mouros. Para uma cento e cinquenta metros de extensão, é muito pouco. Fazemos a comparação, em densidade populacional, com outras ruas e travessas por aí espalhadas e veja-se quantos moradores as utilizam e como servem de movimentada passagem para encurtar caminhos. Encontram-se neste caso a Rua dos Machados, Travessa Dr. Miguel Bombardeira, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Terreiro do Garção, Rua Dr. Parreira, Largos de S. Brás e Carmo com a maior parte das suas artérias de acesso e outras mais, cuja quantidade impede que as mencione. Considero a reparação de quaisquer destas, cujo estado é lastimoso, bastante mais urgente que a da Travessa do Buraco.

Que o desculpem os seus três locatários e as duas ou três pessoas que por lá poderão passar semanalmente, mas é essa a minha opinião, a qual — confesso — poderá no entanto ser considerada suspeita. Vivi durante muitos anos numa dessas ruas e residio agora noutra, também incluída no grupo. Perdoar-me-á o leitor a suspeitosa opinião e o interesse pela crónica, se porém constatar estes factos e der uma olhadela ao estado daquelas e de outras zonas movimentadas, em dias chuvosos que certamente ajuda virão a ajudar a dar corpo à própria ideia de intervenção. Falo por exemplo da Rua dos Machados, caminho mais directo para quem, da parte norte da cidade se dirige à estação de caminho de ferro e vice-versa, agrupando-se nesse «quem» os numerosos alunos da Escola Técnica residentes longe de Tavira, que utilizam o comboio como meio de transporte para vir frequentar as suas aulas. Há quase trinta anos que a concheia (à rua) e tanto na minha como na memória de outras pessoas mais idosas não se regista qualquer arranjo oficial do respectivo pavimento ao simples camada de terra espalhada para cobrir as pontegudas pedras. Têm-no feito os moradores, mas como o declive é grande e a zona espedalhada só dura até ao princípio do Verão seguinte.

Algumas das ruas não têm ainda projecto para pavimentação, o que me parece surpreendente, na medida em que as consideramos todas de muito maior interesse, com maior número de moradores e utentes e isso deveria ser condição necessária e suficiente para que tais reparações se sobrepusessem às de outras, como a travessa antes citada. Claro que não sou contra o melhoramento. Trêvessemos toda a nossa cidade pavimentada de novo, ruas pequenas ou grandes, com ou sem movimento, e a satisfação dos tavrenses seria justíssima. Mas quando as verbas escasseiam e tem de haver preferência, haja-a pelas que o público mais utiliza. Depois de tudo isto, creio ter encontrado solução para o meu problema habitacional. Inscrevo-me numa dessas instituições previdenciais que constroem com pagamento a longo prazo e tento, para o efeito, que seja cedido um daqueles terrenos selvagens da Travessa do Buraco, pois não se vê neles nem sequer utilidade agrícola. Teria a vantagem de as crianças aí poderem jogar à bola sem o receio de partir vidros ao vizinho — pois não há vizinhos nem vidros — e poderia então, juntamente com outros a quem ocorresse a mesma ideia, ter a satisfação de morar numa rua pavimentada, de acordo com as realidades e necessidades duma cidade, neste crescentemente progressivo século XX.

LUIS M. HORTA

LIVROS

«Guerra no Contrabando», de Elio Bartolini

As edições de bolso Catavento/Minerva, onde se integram obras de inegável projecção e interesse, acabam de ser valorizadas com o romance «Guerra no Contrabando», apresentado ao público pelo júri do Prémio Hemingway com o título original «Icaro e Petrólio», o qual constitui uma estreia, francamente feliz, de Elio Bartolini.

A acção desenvolve-se numa Itália mal saída da guerra, em que o contrabando é um apelo forte, mesmo nos próprios meios rurais. Os contrabandistas isolados vêm surgir uma «gang» disposta a apoderar-se do exclusivo do contrabando, por meios que não excluem o direito ilegítimo de vida ou de morte. Dois homens se defrontam: Petrólio, contrabandista isolado e o mais dotado na arte e Icaro, o oculto chefe da «gang». Bartolini conduz esse embate com uma verdade e um «suspense» a que se não pode deixar de aderir.

Em cuidada tradução de Rosália Braamcamp, «Guerra no Contrabando» é sem dúvida mais um êxito da Editorial Minerva.

«A Porta Indiscreta», de Howard Browne

A leitura de «A Porta Indiscreta», n.º 166 da Coleção XIS da Editorial Minerva, deixa-nos vinculada a sensação de agrado provocada pela sequência de uma obra policial bem urdida, cujos mínimos detalhes foram convenientemente «medidos e pesados», o que não a impede de nos ser apresentada em linguagem fluente e agradável de seguir. De especial modo a nossa atenção vai também para o autor, Howard Browne, de quem a técnica no género se nos afigura excelente, justificando a popularidade e consequente procura de que desde há muito desfruta.

O tema de «A Porta Indiscreta» (título original «Thin Air»), gira à volta do inexplicável desaparecimento de Leona, jovem esposa do publicista Ames Coryell, que para a reaver, embora incerto do êxito das suas diligências e quanto à própria sobrevivência de Leona, opõe à máquina bem montada da polícia, para quem desde o começo se torna suspeito, todos os recursos da agência publicitária onde trabalha.

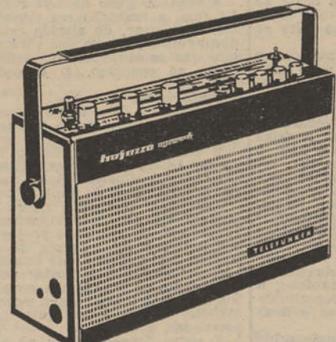
Constituída uma comissão para estudar o caso do seguro automóvel

De harmonia com o esclarecimento do Ministério das Finanças, de 11 do corrente, sobre o seguro do ramo automóvel, foi constituída uma comissão composta pelo presidente da Corporação de Crédito e Seguros, dr. Fausto de Figueiredo, que presidirá, pelo inspector-geral de Crédito e Seguros, dr. Nunes da Silva, por um representante do Grémio dos Seguradores — cujo espírito de colaboração é de justiça salientar — por um representante do Sindicato dos Profissionais de Seguros, pelo presidente da Corporação de Transportes e Turismo, eng. Neves Clara; por um representante do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis e pelo presidente da Direcção do Automóvel Clube de Portugal dr. Mário Madeira.

A comissão considerará o conjunto do problema e ainda o condicionalismo decorrente da entrada em vigor do novo Código Civil, devendo iniciar imediatamente os seus trabalhos e tê-los concluídos no prazo máximo de três meses.

Elarte

TELEFUNKEN



BAJAZZO
Ligue e pronto...oiça!
Som imediato.
Qualidade insuperável



MAGNETOPHON PORTÁTIL
Sempre às ordens...
Pequeno tamanho = Grande utilidade

AGENTE EM LOULÉ:

MOTOLUX, LDA.

A SETA E O ALVO

(Conclusão da 1.ª página)

sempre a acompanha. Talvez não passassem de utopias os seus esforços para evitar a guerra. O que é certo, porém, é que os americanos deixaram que se matasse um homem bom, quando não havia nenhuma razão aparentes para que tal acontecesse, quando todo o povo estava do seu lado.

Além disso o que se tem passado à volta do crime não deixa de ser bastante estranho e verdadeiramente susceptível de criar suspeitas até nos espíritos mais bem intencionados. Agora, a adensar o mistério, sucede que morre uma das figuras centrais do drama, Jack Ruby, assassinado do homem que desde o princípio se pretendeu tivesse sido o autor da morte do Presidente, Lee Oswald. E isto ao mesmo tempo que, na revista «Look», se inicia a publicação do livro de William Manchester «A Morte de um Presidente», publicação essa que foi antecedida de uma campanha de publicidade deveras espectacular.

Não é a primeira vez que um presidente é morto, inclusivamente nos próprios Estados Unidos da América. Mas nunca a dúvida foi tão grande em volta desses acontecimentos, como no caso presente, o qual sob todos os aspectos se pode considerar excepcionalmente singular. Antes de mais porque não há razões para o crime, que assume assim foros de escandaloso, se não é sempre escandaloso matar-se alguém. E depois porque John F. Kennedy era um político em quem se depositavam grandes esperanças, cujas qualidades principais eram o equilíbrio, o bom senso e a tolerância, que aliás teve oportunidade de demonstrar não só no caso de Cuba como em outras ocasiões críticas em que a iminência de um conflito pairou sobre o mundo. Nada nos levava a crer que tal crime viesse a ser perpetrado, porque nada havia que lhe desse lugar. Sucessivamente têm vindo a de-

saparecer todas as pessoas que se viram envolvidas no caso, com possibilidades de darem algumas achegas para uma melhor compreensão do misterioso incidente. A morte recente de Jack Ruby, que se disse primeiro sofrer de cancro, mas cuja causa foi, ao que se afirmou depois, a formação de um coágulo de sangue que se lhe alojou nos pulmões, vem tornar ainda mais denso o mistério.

E assim entra o mundo em mais um ano de desilusões, de conflitos e de problemas insolúveis, incapaz de se reconhecer e de tornar realidade aquilo que na verdade deseja. Ao mesmo tempo que isto acontece, é morto nas ruas de Madrid um chefe político, Mohammed Khidder, em circunstâncias que vivamente repugnaram à nossa sensibilidade. Avoluma-se deste modo a larga série de assassinios políticos que emvergonham os homens conscientes do nosso tempo e põem em dúvida a verdade da civilização actual.

TORQUATO DA LUZ

Vende-se Caldeira

Em muito bom estado, tipo Juan Perez, com 20 m2 de superfície de aquecimento. Pode ser vista a trabalhar. Apartado 44 — Portimão.

IMPRESA

«OS TRANSPORTES» — Entrou no 22.º ano de vida, assinalando o festivo acontecimento com um vistoso número especial, este prezado colega que sob a direcção do sr. Joaquim Rosendo se publica em Lisboa. Ao director e colaboradores endereçamos cordiais felicitações.

«JORNAL DE «VORA» — Completou mais um ano de existência, e o 9.º, este nosso prezado colega, intransigente defensor dos interesses da bonita e histórica cidade alentejana. Para o seu director, sr. Madeira Picarra, e quantos com ele trabalham, os nossos parabéns.

Traineira Nova Liberta

Vende-se, estado novo, bem apetrechada, com 2 acostados. Tratar telef. 124 — Vila Real de Santo António.

Prédios Novos ou Andares

Vende-se nos melhores locais de Olhão.

Tratar com Francisco Pedro Lopes, Telef. 72987 — Olhão.

TINTAS «EXCELSIOR»

REFRIGERAÇÃO **AR CONDICIONADO**



CONSTRUTORA DE FRIGORÍFICOS DO ALGARVE, LDA.

Construção e reparação de balcões frigoríficos, câmaras frigoríficas, frigoríficos para talhos e restaurantes, congeladores e conservadores de gelados, frigoríficos domésticos e expositores para supermercado dos mais recentes modelos, para frangos e vários.

Consulte a **FRIARADO — CONSTRUTORA DE FRIGORÍFICOS DO ALGARVE, LDA.**

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Instalações Fabris, Stand e Escriatório:

Praça da República, 50-A e 50-B — PORTIMÃO

Cantinho de S. Brás...

Falta de isenção no desporto algarvio?

LA do alto, do bico de meia dúzia de montes onde a Natureza ou o espírito independente e empreendedor dos são-brasenses nos passou nos colocou para sempre, como dali, do fundo do vale, semicavado entre as montanhas, centrado a meio deste Algarve que foi mourisco, reservado e misterioso e hoje, cativamente internacionalizado e famoso, de todos estes lados se assenta, com facilidade, olhando o sul, o mar, talvez o maior culpado da pronúncia um tanto imperfeita da grande maioria dos algarvios da zona ribeirinha que por defeito regionalista deixam as palavras em meio ou sem ênfase final, quando não deturpam a última sílaba.

Todavia, os são-brasenses de hoje, como os de ontem, nunca lavraram nesse erro de deixar palavras em meio, e a sua maneira de falar, principal reflexo do seu modo particular de ser, não sabe usar frases com reticências (exceção feita ao nosso «cantinho», proposadamente assim confeccionado); os são-brasenses, descendentes desses cachamorrinhos e valentes que em quinhentos varreram a cachamorrada os ingleses que haviam saqueado e abusado de Faro; os de agora, oriundos de uma geração que foi de almoceiros ou contrabandistas; gente que uma vez posta na vida sempre lutou e viveu por ela, dando o seu a seu dono, possui por herança a particularidade mais rara e bela da alma humana — a justiça.

Justiça é um passo para a tranquilidade na vida. A sério ou a brincar. No trabalho ou no desporto.

Vem tudo isto a propósito da maneira concetuosamente injusta para o espírito são-brasense, como se está a deixar medrar o desenvolvimento desportivo no Algarve, especialmente em futebol, onde nos quer parecer que as paixões clubistas estão a levar longe de mais a sua influência, tendenciosamente salvadora para as aflições de uns, mas nefastamente funesta para as pretensões de outros e — o que é mais grave — para o progresso, prestígio e harmonia do desporto na nossa Província.

Por exemplo, todos os que estamos ligados por simpatia ou interesse ao futebol, conhecemos a ansia do Farense em se safar, quanto antes, da negra capa com que se cobriu, ele que é o representante número um da capital do Algarve, a nossa mais próxima capital. Todos sabemos isso e louvamos o seu esforço.

Depois, e ainda dentro do exemplo que pretendemos focar, sabemos as dificuldades por que se dá passar a Associação Distrital de Arbitros. Calculamos, quando difíceis devem ser as nomeações dos mesmos, tendo em vista um calendário longo, com jogos de juvenis, juvenis e seniores. Mas o que não compreendemos é a forma como essas nomeações se processam. Qual o critério que a elas preside? E muitas coisas mais!

No entanto, para tirar ou sugerir dúvidas, explicamos melhor: S. Brás de Alportel tem presentemente, em actividade, pelo menos, cinco árbitros filiados na Associação Distrital, três dos quais normalmente apitam. Ora, acon-

tece que, no campeonato presente, nenhum deles foi ainda designado para dirigir uma partida em que um dos contendores fosse o Unidos. Absolutamente certo, desde a hora em que a entidade responsável não confie na idoneidade dos seus colaboradores.

Ao que nos dizem, árbitros como o sr. César Correia, pessoa profundamente conhecedora das leis do futebol, estudante apaixonado das mesmas e juiz, com provas dadas, aplicador do seu espírito, «não pode» arbitrar jogos em que intervenha o Unidos, pois, no entender de quem nomeia, seria colocar a sua e nossa equipa de eleição, no caminho da vitória. Aqui, personalidade, competência, justiça e idoneidade — nada contam.

Perguntamos nós: Quem obsta a essa nomeação, como afinal a de qualquer um dos outros árbitros são-brasenses, entre os tão poucos que possuímos, não serão as mesmas entidades que fazem de um senhor, muito recentemente ainda, atleta do Farense, o árbitro ideal para apitar os jogos com esta equipa?

Porque assistimos ao último Farense-Unidos, realizado no estádio de S. Luís, pudemos observar a certa altura a expulsão de um elemento do clube de Faro, ordenada pelo árbitro e apontada pelo fiscal de linha do lado do pédo. Longe, como estávamos, apenas vimos os gestos incorrectos do jogador farense. Só isso nos fez mágoa, como bons amantes que somos do futebol-espectáculo, tendo por base a correcção. Até mesmo porque ao público se deve mostrar o mais possível de cenas educadas, perdendo ou ganhando, não aprovamos a atitude infeliz do jogador de Faro! Ao acaso, há dias, pegando num jornal da nossa Província, pasmamos de espanto pois o atleta em questão, disciplinadamente, apenas foi repreendido «por pequenas incorrecções».

Quando a nós — pior a emenda que o soneto! E quem viu, indignadamente, o Toupeiro ir «para a rua» num jogo de S. Brás, correcto até na saída, uma saída que lhe deu quatro jogos de descanso!

Mas, isto, são histórias da bola. E se pensarmos muito nelas, somos capazes de andar, também, com a cabeça à roda. Que nos perdoem os leitores do nosso cantinho que não gostam do desporto de que os coreamos, no último campeonato do Mundo, alardeavam ter sido os inventores, roubando nas barbas dos senhores bretões o invento da arte de Eusébio e Pelés e impacientando-lhes a sua incomensurável fleugma. Os desse antigosto têm de nos perdoar, mas a verdade é que por estas e outras que ficam no tinteiro, nos apetece gritar: Justiça acima de tudo!

MARCELINO VIEGAS

Cine-Clube de Faro

Efectua-se na quarta-feira a 205.ª sessão ordinária do Cine-Clube de Faro, dedicada ao Cinema espanhol, sendo projectada a película «Fogo no Sangue».



A TV que a gente não vê!...

A NOTICIA correu célere como uma bicha de rabiar: — «vão principiar as obras para a instalação de um retransmissor de televisão no Serro de S. Miguel».

— Céus, então sempre é certo!
— Algum dia teria que ser!
— E a gente a julgar que isso era miragem!

Claro que estes comentários não foram nossos, mas sim daqueles telespectadores ou futuros telespectadores que esperam, angustiados, que tal instalação, não seja fruto da imaginação de algum indivíduo com um aperfeiçoado senso de humor. Sim, porque nós, habituados como estamos a ataridas semelhantes, limitamo-nos a encolher os ombros com negligência e a aguardar os acontecimentos. E que tais notícias já nos vão deixando um pouco cépticos; e não é assim, logo às primeiras, que esse cepticismo desaparece. Certo que não tremos desmentir tal afirmação, nem dizer como S. Tomé: «Ver para crer»; no entanto, gostaríamos de ler num jornal ou numa revista, algum apontamento referente ao assunto, por exemplo, na revista TV, que é um órgão oficial da Rádio Televisão Portuguesa. Lá é que gostaríamos de ver em letras gordas ou mesmo magricelas, o comunicado de que ia ser montado um posto retransmissor de televisão, no Serro de S. Miguel, cuja radiação cobrisse todo o sotravento algarvio.

Mas... Este «mas» devia ser abolido da gramática portuguesa, pelas constantes dúvidas que suscita. Mas, como fomos dizendo, num dos últimos números da citada revista e subordinado ao título «Foi inaugurado o retransmissor do Minhéu», vimos, a breve trecho: «A R. T. P. desde o seu início, a par duma actualização técnica de equipamentos, tem sido, como preocupação predominante, a cobertura do país. E mais adiante: — «A R. T. P. em breve poderá dizer, em relação ao continente, «missão cumprida», com a entrada em funcionamento do retransmissor do Minhéu e, a seguir, do emissor do Muro». Claro que estes emissores são no Norte.

— Então como é? — perguntará o leitor da da Província — «Missão cumprida»? E nós aqui a ver traços e pontos e a pagar a taxa? Que trónicos são os senhores da TV. Olhem que cá, na zona de sotravento, a coisa está cinzenta; tratam disso!... De facto, na zona compreendida entre o Cabo de Santa Maria e Vila Real de Santo António, o sinal é muito fraco. O retransmissor de Monchique, que cobre, principalmente, o barlavento algarvio, não tem potência suficiente para abanger, como se pretendia, o resto da Província. E o retransmissor de Beja fica lá tão longe, no Alentejo...

Na Fuzeta, como em Olhão, Tavira e todas as localidades por aí fora, até a linda vila pomalina, o telespectador consegue ver bem, quando as condições atmosféricas são ultra-excelentes. Caso contrário, arrisca-se a ver no quadrante do seu aparelho, uma imagem indefinida com muito grão à mistura: grão miúdo, grão grande e até grão de bico. E o som? O som, de vezes, ouve-se, mas parece que está diluído no meio de tremenda borrasca, misto de chuva, de cães e gatos e granizada forte. Nesses momentos, qualquer orquestra que esteja a tocar o «Danúbio Azul», parece que está a executar a «Tempestade», de Wagner.

E a propósito, há dias ouvimos um camponês, proprietário nos arredores, que nos saiu com esta:

— Ah meus amigos, desta vez é que acaba a seca. Vamos ter água com fartura. No meu televisor não vejo mais nada do que chuva todos os dias!...

REIS D'ANDRADE

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — POETO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 513 — 21-1-67

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Na Acção com processo Sumário, pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, que ANTONÍO CELORICO DRÁGO, move contra ARTUR DE MOURA, comerciante e industrial, com última residência conhecida em Martinlongo — Alcoutim, desta comarca, e mulher, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do presente anúncio sob a cominação de vir a ser condenado no pedido do autor, que consiste em ser condenado a pagar-lhe a importância de 10.000\$00 e mais 71\$60 de despesas de protesto, em custas e procuradoria.

O mesmo réu é ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta na letra junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 9 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito,
a) João Luís Madalena Sanches
VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Olímpio da Fonseca



O whisky distinto que se destaca!

V&A 69

FINEST SCOTCH WHISKY

James Watson & Co. Ltd. DISTILLERS, LEITH, SCOTLAND

OS AGENTES OFICIAIS

DE:

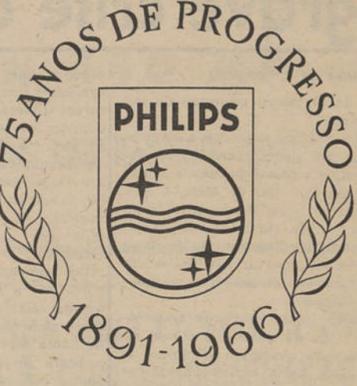
OLHÃO — Electrigaz — Palma, Ribeiro & Calé, Lda.

Electrificadora do Sul

TAVIRA — Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

e CASTRO MARIM — José Pacheco Dias



Distribuem GRATUITAMENTE entre todos os seus compradores nos meses de Dezembro e Janeiro

1 TELEVISOR tipo 19 TX 531-A (cinescópio de 48 cms.)

1 RÁDIO tipo L 4 X 26-T (portátil e/ onda marítima)

1 ELECTROFONE (gira-discos) tipo AG 4431

1 GRAVADOR tipo EL 3552

Para mais informes, queiram dirigir-se ao Agente PHILIPS mais próximo, nas localidades acima mencionadas.

A CHAROLA

(A Orlão Dourado, grande amigo da Casa do Povo da Luz de Tavira)

por M. MORAIS CARNEIRO

feliz.

Um castigo corridinho encerrou a actuação obrigatória da visita.

A Casa do Povo da Luz regurgitava. Lá fora, a multidão era também enorme. Do vozeiro, do alarido estonteante, distinguia-se, o som das várias «charolas» que se aproximavam, todas candidatas ao concurso. E o prémio era tentador.

Cinco horas da tarde.

Impunha-se dar início à apresentação dos agrupamentos, a fim de se decidir quanto à atribuição do prémio.

E eles desfilarão: «Grupo Académico de Amaro Gonçalves», «Charola dos Operários», «Charola dos Cavacos», a da própria Casa do Povo e outras.

Era noite cerrada. Agora o céu, cheio de estrelas brilhantes, a sobressair no estumado provocado pelo foguetório e pelos carros da castanha assada, indicava que tudo estava no fim.

A multidão que, na tarde, enchia completamente aquela risonha povoação, havia dispersado. Mas, assim mesmo, insatisfeito, mestre Anica quis dar outra «arruada», a última.

E outro foguete subiu ao ar. Tudo estava a postos. Ia rebater-se o «paso-doble» já tão tocado. Antes, porém, mestre Anica, de beata ao canto da boca, ora sorrendo, ora expellindo fumo, dando um último jeito ao acordeão, não esqueceu o aviso:

— Atenção à pancadaria.

Lisboa, Janeiro de 1967.

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gerdo — Algarve — Teleg.: VENTO

Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António

Magalhões quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e veranda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurantar, Café

No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»

A sair de LISBOA em 10 de FEVEREIRO

Primeira classe a Esc. 10 522\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criadas e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 965054-672319

VIVEIROS DA PENINA

(Sociedade Turfística da Penina, S. A. R. L.)

Telefone: Alvor - 8

ÁRVORES ORNAMENTAIS, ARBUSTOS, PLANTAS VIVAZES, BOLBOS, PLANTAS DE ESTAÇÃO, FLORES E SEMENTES

Grande variedade para entrega imediata

Quinta da Penina — Montes de Alvor — Portimão (Junto ao Campo de Golfe da Penina)

Entrada pela Estrada de Montes de Alvor

Cartas à Redacção

Sugestão de um leitor olhanense que permitiria tornar mais rápida a erecção de um monumento ao Patrão Joaquim Lopes, na Vila Cubista

De um nosso leitor de Olhão recebemos a carta que a seguir publicamos e que pode constituir valiosa achega para que a Vila Cubista mais cedo venha a prestar ao heróico Patrão Joaquim Lopes a justa homenagem que está no ânimo de tantos olhanenses: a erecção de um monumento ao grande marinheiro na sua terra natal.

Sr. director do Jornal do Algarve

Sou leitor do vosso jornal, o qual bastante aprecio, visto ser um jornal que sempre pugnou pelos interesses do Algarve e o defende, desde a sua fundação pelo saudoso José Barão, que em paz descansa. Não sou algarvio, pois nasci numa vila industrial importante ao sul do Tejo. Vim para o Algarve com a idade de 13 anos (hoje tenho 68), aqui constituí o meu lar, aqui nasceram os meus filhos e por isso também me considero algarvio.

O que me leva a escrever a V. é o seguinte: Tenho lido já várias vezes nos jornais do Algarve, alguns artigos, sobre um monumento ou uma estátua ao grande lobo do mar, Patrão Joaquim Lopes. Ainda ultimamente li o jornal do S. C. Olhanense, n.º 58 de 10 de Dezembro, onde vinha falando no mesmo assunto. Acho justo que seja erigida aqui em Olhão uma estátua, ou monumento, visto ser a sua terra natal, e no largo que tem o seu nome, já que em Paço de Arcos o tem, apenas por lá ter servido e salvo muitas vidas, sem ser filho de lá.

Podem à população de Olhão para se fazer uma subscrição para aquele fim. Estou de acordo que se faça, que bem o merece e agora pergunto: por que é que tiram uma certa percentagem no peixe vendido aqui em Olhão, que vem nas traineiras, para o S. C. Olhanense, que chega a atingir algumas dezenas de escudos, como tenho visto no dito jornal, que apenas é para desporto, que não dá interesse a ninguém, e não se tira uma percentagem para a referida estátua, visto que se trata de pescadores e foi ele que arrancou muitas vidas ao mar revoltol? Tenho a plena certeza de que todos os pescadores davam o seu tributo da melhor vontade, não só em Olhão, como em toda a terra piscatória no Algarve, sobre a percentagem do pescado vendido, não só das traineiras, recebemos a carta que passamos a transcrever e onde nos manifesta um curioso ponto de vista digno de ser ponderado, sobre o problema da mendicidade:

gem do pescado vendido, não só das traineiras, recebemos a carta que passamos a transcrever e onde nos manifesta um curioso ponto de vista digno de ser ponderado, sobre o problema da mendicidade:

Desde já peço desculpa de lhe ter roubado tempo.

C. R.

Acerca da supressão da mendicidade

Do nosso assinante sr. José Pinto Contreiras, recebemos a carta que passamos a transcrever e onde nos manifesta um curioso ponto de vista digno de ser ponderado, sobre o problema da mendicidade:

Sr. director do Jornal do Algarve

Há tempos, vi um artigo de fundo no «Século», sobre a «Mendicidade», coisa que tanta tinta tem feito gastar e não tem sido possível acabar com ela, nem mesmo com a criação de mitras e albergues.

Segundo a minha maneira de ver, acho que o mal está nas deficientes estruturas sociais, e não nos outros por menores que aponto. Quando a pessoa humana nega a esmola, fica com remorsos de ter feito mal, se dá, fica com os mesmos remorsos e assim continuará, enquanto houver mitras e albergues.

Para a pessoa humana saber que não deve dar, seria preciso uma simples coisa, que a muitos parecerá uma grande catástrofe. Pois é apenas a reforma para todos, quer seja masculino ou feminino, quando atinjam a idade para isso, e os que a medicina julgar incapazes para o trabalho. Acho que todos têm esse direito, pois todos contribuem para a manutenção e segurança do Estado, uns com o seu esforço físico, outros com o esforço cerebral e ainda outros no comércio ou indústria, com suas contribuições e impostos.

Só assim a pessoa humana pode negar a esmola, consciente de que o pedir não tem o direito de pedir, porque tem a sua reforma, gastou bem ou mal não gastasse, e com essa reforma há sempre uma pessoa que lhe lave a roupa, faça a cama, a comida, ou vá à pensão se assim o entender. E acabou-se a mendicidade, pondo todas as peças da máquina a funcionar no seu lugar. Nem mais mitras, nem mais albergues e nem mais pedintes; quando apareça um, cedeia com ele, ou hospital, deixando lá o seu ordenado ou reforma para pagar as despesas.

Partindo deste princípio, salta à vista a economia que o Estado faria com a reversão de verbas para albergues e mitras. As ofertas particulares podiam ser recuperadas no aumento de 1 ou 2 por cento nas contribuições, para assegurar a reforma geral e completa, chamando a si todos os dinheiros e rendimentos da previdência social e outros.

Isto escreve um combatente da Grande Guerra, com a 4.ª classe, que desde 1921 está estabelecido no lugar onde nasceu com mercearia e que desenvolveu neste lugar em tudo que lhe foi possível.

A Escola Industrial de Olhão ganhou o Concurso de Jornais de Parede da M. P.

Conforme notificámos, a Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa promoveu os Concursos de Presépios (Individual e Colectivo) e de Jornais de Parede do Natal. Em relação ao Concurso Colectivo de Presépios já inserimos a respectiva classificação, havendo o júri atribuído as seguintes classificações, individuais:

Grupo A — Centros Escolares: 1.º, João Eulálio Dias Pedro, Tavira; 2.º, José Damásio Dias Pires; 3.º, Fernando J. Rodrigues Pereira. Menções honrosas: Aureliano Joaquim Marciano; Rui Manuel Viegas Dias; Vitor Manuel Louro; Anibal das Dores Correia; Alvaro Zacarias de Sousa; Carlos Manuel Ferreira; Joaquim Idalécio Correia; António João Gonçalves Mendes e Deodato Viegas de Moita, todos de Olhão. Grupo B — centros extra-escolares: 1.º, José Diamantino Caiado Rodrigues, Faro. No Concurso Distrital de Jornais de Parede (colectivo) a classificação foi como segue: Grupo A — centros escolares: 1.º, Centro Escolar 2 da Ala 7 (Escola Industrial de Olhão); 2.º, Centro Escolar 2 da Ala 5 (Escola Técnica de Tavira); 3.º, Centro Escolar 1 da Ala 9 (Externato de Santa Catarina de Monchique). Grupo B — centros extra-escolares: 1.º, Centro Extra-Escolar 1 da Ala 7 (Olhão); 2.º, Centro Extra-Escolar 1 da Ala 1 (Faro); 3.º, Centro Extra-Escolar 1 da Ala 9 (Monchique).



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Realiza-se em Faro a fase distrital do Concurso de Aptidão Profissional

Em 26, 27, 28 e 29 deste mês realiza-se na Escola Industrial e Comercial de Faro a fase distrital do Concurso de Aptidão Profissional, certamente que desperta sempre o maior interesse e em que estarão presentes os mais qualificados alunos das Escolas Técnicas do Algarve e de algumas empresas. Os vencedores nas várias categorias e especialidades, tomam depois parte na fase nacional, em Lisboa, de onde são escolhidos os representantes de Portugal ao Concurso Internacional de Trabalho. O certame é organizado pela Mocidade Portuguesa.

Vende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de semear, figueiras, amendoeirais, alfazrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram-se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros. Informa: J. M. Valverde — tel. 210 — PORTIMÃO.

Festa de Nossa Senhora de Lurdes em Faro

Das mais importantes festas religiosas que se efectua na nossa Província, a de Nossa Senhora de Lurdes e do Apostolado Cristão decorrerá em Faro nos dias 9, 10, 11 e 12 de Fevereiro.

TINTAS «EXCELSIOR»

VENDE-SE

Traineira NOVA ERA

De 21 metros, motor 230 HP. c/ 2 artes em nylon, e enviada de 13,5 metros, motor de 75 HP. Trata Soc. de Pesca 1.º de Maio — SINES.

AGENTES

Comerciantes ou particulares, para venda do «Cabaz do Natal».

Óptimos rendimentos e boas condições de trabalho.

Resposta ao Apartado 1363 — Lisboa-1.

Notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

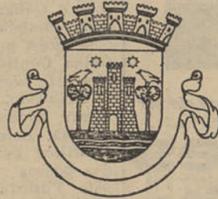
Concurso Braços de PORTUGAL

CADA CONCORRENTE DEVE: Cortar o cupão pelo traçado;

- Indicar o nome da provincia ultramarina ou distrito continental que o brasão representa;
- Indicar o nome e morada completos;
- Colar em postal, modelo próprio dos Correios;
- Atentar na data que se indica para limite máximo do envio dos respectivos postais.

O regulamento e a lista de prémios deste concurso voltarão a ser repetidos quando for apresentado o brasão n.º 2.

1 - JANEIRO - 1967



Form with fields for DE, NOME, MORADA.

ATENÇÃO:

Deve ser colado em postal dos Correios e enviado para Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2 até ao dia 13 de Fevereiro, com nome e morada bem legíveis e completos.

A capital deste distrito denominada de «Princesa do Liz» fica situada numa região a que em boa hora se chamou de «Rota do Sol». É banhada por dois rios dos quais lhe provém o nome. Foi fundada esta região por D. Afonso Henriques tendo D. Dinis escolhido a região para a plantação do que hoje se conhece por Pinhal de El-Rei. Entre os seus monumentos destacaremos os Paços da Rainha, a Igreja da Pena e o seu famoso Castelo. Qual o seu nome?

Loulé... em retrato

Se alguém pensasse o trabalho que dá hoje, a organização de uma Batalha de Flores, sobretudo quando é feita em tempo limitado e quase record, avaliaria que há coisas que só «por milagre» conseguem obter-se. Desde as licenças para afizar cartazes, às isenções de selo, à autorização para colocar cartazes nos transportes colectivos, à instalação de um simples telefone, é quase que preciso tanto trabalho, persistência e cansaças, como para fazer o resto... É preciso fazer isto, recomendar aquilo, insistir, persistir, tentar, enfim, pedoem-me os plebeísmos, «chatiar» e «chatiarmo-nos». Depois, é a parte propriamente dita da organização, a compra de papel, que está escasso nos mercados, pois agora tudo inflactiu para os papéis de reclame e outros mais amancebados e afidalgados na apresentação e o velho «papel de seda» ou o «cafe» foram-se esgotando e já não se produzem em quantidades apreciáveis ou simplesmente satisfatórias.

As árvores da Avenida, que permitem à Comissão das Festas garantir que o Carnaval de Loulé, se realize sempre em cenário de floração da amendoeira, já estão preparadas para a floração artificial que todos os anos ostentam e tanto engulho causa aos estrangeiros, quando aparecem com flores brancas e cor de rosa, ao mesmo tempo. Surpreendidos pela floração bicolor, gastam películas a registar o fenómeno. E não precisam ser estrangeiros para se confundirem, pois que houve um fuis de Direito que um dia me perguntou como é que conseguimos fazer as flores brancas durarem mais que um ano, nas árvores.

Mas, falem de números incluídos no programa das festas de 1967. No último «Loulé... em retrato», disse que havia um sarrus no Cine-Teatro Louléano, a enriquecer os números festivos deste ano. Por lapso referi que era no sábado Magro quando é no sábado Gordo. Com a presença de Filipe de Brito, o grande acordeonista algarvio e mais dois outros camaradas, será apresentado o célebre Corridinho do Carnaval de 1967, executado a rigor por componentes do Grupo Folclórico de Aite, recentemente considerado o vencedor do festival de folclore nacional e tocado pela primeira vez em Portugal. Nesse mesmo sarrus, terá lugar a eleição da Rainha do Carnaval de Loulé, em 1967, escolhida pelo público entre as concorrentes, de todo o concelho, enquanto o Conselho Académico da Universidade de Coimbra «Os Alamos», se fará ouvir, bem como um conjunto de reputada fama que aqui se encontrará para abrihantar o célebre Baile da Comissão

que é o melhor «réveillon» do Carnaval algarvio.

Se a vitória do grupo folclórico de Aite nos entusiasmos como louletanos e algarvios, foi a coroa de glória do seu incansável organizador, José Cavaco Vieira, que bem mereceu este alto galardão, não só pelos momentos aprazíveis que tem vivido com as horas de êxito do seu antigo agrupamento, mas também pelos sacrifícios, preocupações e dores de cabeça que tem suportado para o manter e para o revivificar com as dificuldades que constantemente aumentam em tempos presentes. Bem haja o Zé Vieira e quem o tem ajudado por terem conseguido elevar a tão alta classificação o Grupo Folclórico de Aite, que é o mais antigo do Algarve. E ao simpático grupo o nosso sincero e afectuoso abraço de parabéns. Está-nos, contudo, a desafiar, a espiçar o desejo de formular uma pergunta ao grande esdrúxolo do folclore, sr. dr. Pedro Homem de Melo. E essa pergunta poderá ser esta: Como é que o folclore algarvio, consegue impor-se num festival à escala nacional e nunca mereceu de Sua Ex.ª o mago do folclore a mais pequena atenção ou consideração?

REPORTER X

TINTAS «EXCELSIOR»

Escolha do local para um pomar de citrinos

A escolha do local para a implantação dum pomar de citrinos depende de vários factores que podem influenciar mais ou menos profundamente a qualidade e o custo da fruta a produzir. A natureza do terreno, a sua exposição, o declive, a situação relativamente aos ventos mais prejudiciais, a sua localização em relação à água para a rega, a facilidade de acesso para as máquinas e viaturas, as possibilidades de mão-de-obra, etc. são factores a ponderar detidamente pela grande influência que têm no rendimento futuro do pomar.

Os organismos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas podem esclarecer útilmente os lavradores, orientando-os na escolha do local mais apropriado para a implantação dos pomares de citrinos. Sobre este e outros problemas que interessam a agricultura desta região, consulte a Estação Agrária da XV Região, em Tavira.

PAQUETE

Com doze anos. Admite-se, mediante prestação de provas, na firma LUSALGARVE, Rua Conselheiro Bivar, 107 - FARO.

ÁGUA DA BELA VISTA

- Indispensável à sua mesa porque:
- é leve, - é desintoxicante,
- é digestiva, - é agradável

NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

no mundo moderno ...

cozinhas SMIDA*

*corpos modulados de fácil adaptação e aproveitamento racional do espaço

FÁBRICA (LHAYO (AVEIRO) Apartado 1 Telefone 23713)

ESCRITÓRIO LISBOA Av. Defensores de Chaves, 31-5.-D.ª. Telefone 73 63 26 PORTUGAL

Considerações sobre o trânsito

(Continuação da 1.ª página)

meccânicas, dos pneus demasiadamente rodados, etc. etc.

Logo que o novo Código da Estrada entrou em vigor e as brigadas da P. V. T. iniciaram rigorosa vigilância para fiel cumprimento das novas disposições legais, seguiu-se um período em que os habituais prevaricadores moderaram as transgressões, ante as malhas inexoráveis da autoridade que actuava implacavelmente na justa repressão dos desmedidos abusos na estrada. Procurou-se afinadamente disciplinar o trânsito, chamando à ordem e à razão os aventureiros que se julgavam com direitos ilimitados nas vias de comunicação, e os acidentes diminuíram, segundo as estimativas oficiais e particulares.

Mas os excelentes resultados colhidos no alvorecer da campanha de repressão depressa foram esquecidos, e de novo estão a tomar proporções assustadoras. A «doença da velocidade» põe em perigo, não

sómente o condutor que a impõe, como os que confiadamente seguem à sua guarda, e especialmente os pacíficos transeuntes que andam a governar a sua vida quotidiana, pelas bermas das estradas.

Ao anacronismo de certos pormenores do velho Código, que não permitia velocidades superiores a 40 km./h. na estrada aos carros pesados — diga-se de passagem, ninguém absolutamente ninguém podia respeitar tal cláusula — sucedeu nova legislação que se harmoniza com a era moderna e com o próprio sistema mecânico dos veículos. Por outro lado, com referência às bicicletas motorizadas, na maioria com absolutas condições de estabilidade, está vedado o transporte de um passageiro, sob pena de graves sanções, como apreensão de carta por tempo a fixar superiormente, multa, e apreensão do próprio veículo, em determinados casos. Será assim de todo tão perigoso que esteja sob a alçada de legislação tão punitiva? Responda quem souber!

Quando nos é permitido ver filmes, especialmente franceses, ler revistas estrangeiras, ou contactar com programas da televisão europeia, observamos a deslocação de famílias inteiras nas bicicletas para o seu trabalho, ou procurando o campo e as praias, numa alegria evidente, sob imaginosos atrelados. A bicicleta motorizada foi das maiores invenções do século, particularmente para as camadas operárias. Milhares e milhares desses simpáticos veículos de duas rodas, são o transporte ideal e económico para as fábricas e oficinas, garantindo o abastecimento de viveres nos mais isolados lugarejos, factor importantíssimo na vida moderna, com grande relevância nos meios rurais. Pelo papel fundamental que desempenham, deveria ser-lhes concedida mais carga útil. Terá fundo moral a interdição da carta, com multa, quando um familiar se deslocar como passageiro? Como se compreende que um filho não possa ir para a escola, para o médico ou oficina? A esposa, o pai, mãe ou irmão, não podem ser considerados passageiros, porquê? Pensamos que este meio de transporte não deveria estar à mercê de tanto rigor!

Persigam-se os que as utilizam em doidas velocidades, desrespeitando a segurança dos utentes da estrada. Faça-se incidir o rigor das penalidades previstas, sem do nem piedade, incluindo cadeia, sobre os prevaricadores. Mas acarinhe-se, veja-se com humanidade e coração nas mãos aqueles que em determinadas ocasiões transgridem a lei por força inadiável de circunstâncias imprevisíveis. As vezes a interpretação da lei, intransigentemente, cria situações difíceis, de forma contrária à intenção do legislador. Ao sangue na estrada não pode adicionar-se o drama de multa e apreensão de carta a chefes de família, por deslizes medidos por centímetros, que podem evitar quedas graves, e tendo-se consciência de que não prejudicam terceiros.

Em nossa modesta opinião, a P. V. T. deveria elaborar relatórios trimestralmente, enviando-os às instâncias superiores para apreciação e estudo, emitindo pareceres e conclusões da sua actividade. Talvez os benefícios fossem gerais e houvesse a devida compreensão do público para com esses servidores da Nação.

F. Clara Neves

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

JANELA DO MUNDO

(Concluído da 1.ª página)

por muitos dirigentes, mesmo não católicos, e os mais importantes assuntos da política internacional são abordados pela Santa Sé, que tem procurado, nos últimos anos, encaminhar os povos na senda da Justiça e da Paz. Na questão do Vietname, jamais o Papa procurou outra solução, que não fosse a das conversações, embora algumas figuras da Igreja admitam outros caminhos. No que se refere aos problemas nucleares, sempre o Sumo Pontífice propôs o desarmamento generalizado e o aproveitamento da energia atómica exclusivamente para fins pacíficos. Estes são dois exemplos apenas porque em todas as questões universais a voz do Vaticano tem procurado a justa medida, a menos nociva ou a mais benéfica para os interesses dos homens.

Agora, uma vez mais, o Santo Padre defende um ponto de vista revolucionário. Ao discursar durante a missa da Epifania, apresentou um projecto, em certa medida arrojado e audacioso, que nem todas as nações ocidentais se atreveriam a defender: nem mais nem menos do que o reatamento das relações com a China Comunista. «Desejamos, também, falar sobre a paz com quem preside, hoje, à vida da China Continental, tendo presente que este ideal, altamente humano e civilizado, se encontra intimamente ligado ao espírito do povo chinês». Estas palavras do Sumo Pontífice constituem, talvez, um dos passos mais arriscados dados pelo Vaticano nos últimos anos: «Estamos aptos a compreender e a favorecer o encaminamento da sua transformação na presente fase histórica, da passagem das antigas e estáticas formas tradicionais da sua cultura para as inevitáveis e novas, decorrentes das estruturas industriais e sociais da vida moderna: assim prova a doutrina social da Igreja».

É certo que a intenção do Vaticano, ao dirigir este convite, é a paz entre os povos, mas não há dúvida de que as palavras de Paulo VI demonstram, também, um princípio de compreensão para o que se passa actualmente na China Comunista. Esta é uma tomada de posição que nenhum político ocidental ainda teve em relação à Revolução Cultural da guarda vermelha. Uma vez mais a Santa Sé está consciente da importância desse movimento, do papel de Pequim nas questões internacionais e da acção definitiva que os dirigentes chineses podem ter no desenrolar dos acontecimentos. Impossível pensar hoje em paz no Vietname sem a adesão da China e impossível, também, pensar em paz no Mundo sem solucionar o dissídio existente entre Pequim e Moscovo e entre o Mundo Ocidental e o bloco comunista.

MATEUS BOAVENTURA

Aluga-se

O r/c com grande armazém ao fundo para obras, bem situado para qualquer negócio, na Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 102 — Portimão, ou vende-se o prédio composto r/c e 1.º andar. Tratar com Álvaro Cabrita Guerreiro, Estação C. Ferro — Portimão — ou Telef. 46.

Doente que deseja madrinha para conforto moral

Escreve-nos pedindo madrinha para conforto moral «por ser de bastante longe e não receber visitas», o sr. Francisco Rita Loução, Quarto n.º 23 do S. Sameiro (Caramulo). Deixamos o pedido à atenção das nossas leitoras, convictos de que será correspondido.

VENDE-SE

Prédio em Loulé, na Av. José da Costa Mealha. Informa Telefone 23 — Loulé.

Factor dos Caminhos de Ferro morto por um automóvel

Ao dirigir-se a casa de seus pais, em Almansil (Loulé), após haver desembarcado do rápido vindo de Lisboa, foi atropelado por um automóvel, falecendo quando era levado ao Hospital de Loulé, o factor dos Caminhos de Ferro sr. Joaquim de Brito, de 37 anos, solteiro, filho da sr.ª D. Maria Canelas e do sr. António de Brito.

Mestre de fabrico PRECISA-SE

Resposta a este jornal ao n.º 8.469.

NOVOS CORPOS GERENTES

Montepio Artístico Tavirense

Em assembleia geral ordinária foram eleitos os novos corpos sociais, para 1967, do Montepio Artístico Tavirense, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Sebastião José da Luz; vice-presidente, José António de Jesus; secretários, Bebiano António Marçal e José Manuel Baptista Correia; vice-secretários, Francisco Gomes Calado e Francisco Joaquim Caçô.

Direcção (efectivos) — presidente, José Luís Camilo da Trindade; tesoureiro, António do Nascimento Real; secretário, Manuel Jacinto; vogais, Manuel Pedro Mendonça e José Damiano Neto. Suplentes — presidente, Ernesto Augusto Vaz Figueiredo; tesoureiro, Paulo Joaquim de Oliveira; secretário, Manuel de Jesus Vaz da Costa; vogais, Francisco Dias e Manuel Augusto de Miranda Ferreirinha.

Conselho fiscal (efectivos) — presidente, José das Neves; secretário, António Conceição; relator, Namémio Aurélio Peres. Suplentes — presidente, Joaquim Jerónimo de Almeida; secretário, Sebastião José; relator, Joaquim José dos Santos.

Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas, de Faro

Em assembleia geral ordinária foram eleitos os seguintes corpos sociais para a gerência, em 1967, da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas, de Faro.

Assembleia geral — presidente, João Maria Vieira de Assis Pacheco; secretários, José Pires Costa e Vítor Manuel Carapeto Soares; vice-presidente, José Martinho Nobre Vargues; vice-secretários, António João de Brito e Manuel da Costa Alves Infante.

Direcção (efectivos) — presidente, Ildefonso de Oliveira Peres; secretário, Manuel dos Santos Costa; tesoureiro, Bento Madeira dos Santos; vogais, José Alexandre dos Santos, Manuel dos Santos; Vítor Manuel da Cunha e Vítor Emanuel Belela.

Suplentes: do presidente, Manuel de Carvalho Rasquilho; do secretário, Damião Campos dos Santos Machado; do tesoureiro, José Balaio Sena; dos vogais, Jorge Seromenho Florentino, Arménio Fombal de Sousa, José Marcelino de Sousa e António Manuel Honrado Geraldo.

Conselho fiscal (efectivos) — presidente, Emílio Vítor Santos; secretário, Rui Silva Ponte; relator, José Joaquim O'Brien Oliveira.

Suplentes: do presidente, João Henrique de Lima; do secretário, Humberto Mendes de Sousa; do relator, António José Pelica Júnior.

Comissão administrativa da «Caixa de Auxílio» — presidente, Eduardo Horácio Martins Seromenho; secretário, António Guerreiro; tesoureiro, Bento Madeira dos Santos; vogais, Jaime Machado Valente e Manuel Domingos Canas.

Sociedade de Recreio e Instrução Padernense Clube

Realizou-se no sábado passado a assembleia geral da Sociedade de Recreio e Instrução Padernense Clube. Depois de aprovação do relatório de contas da gerência, procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes, sendo escolhidos os seguintes elementos:

Assembleia geral — presidente, José Acácio da Silva Júdice; vogais, Francisco da Palma e Joaquim Gonçalves Palma.

Direcção — presidente, Arménio Aleluia Martins; vice-presidente, Isidoro Cabrita Neto; secretário, Isaurindo Fernandes Nunes; tesoureiro, António Guerreiro da Saúde; vogais, António Inácio Sezinando e José Joaquim Batista. Suplente, Herculano José Fernandes Nunes.

Conselho fiscal — presidente, Joaquim Rodrigues Alho e relator, Tomás Martins Chorondro.

No final, o presidente da direcção sr. Arménio Aleluia Martins, sintetizou as actividades do ano transacto, que tiveram como nota principal a participação do grupo cénico na fase final do Concurso de Arte Dramática realizado pelo S. N. I.

APRENDA CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA
Peça Folhetos Grátis ao Instituto Luso-Brasileiro de Comércio Apartado 314 - PORTO

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24517 FARO

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

AVISO CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 18 de Janeiro de 1967, para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Lagos, devendo a documentação ser entregue na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 6 de Fevereiro de 1967.

As condições de admissão encontram-se patentes na referida Sede e na Delegação aludida.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1967.

A DIRECÇÃO

O TRABALHO E OS SEUS PROBLEMAS

(Continuação da 1.ª página)

te — dentro das nossas possibilidades — e colocar-nos à altura da nossa responsabilidade, consoante o cargo que ocupamos. Há tantas maneiras de o fazer! Pequenos pormenores, pequenas arrumações, coisas que, feitas por nossa mão, terão um valor maior. Porque não nos ocuparmos disso, se é no trabalho que passamos a maior parte da nossa vida? Se a ele nos entregarmos devidamente, se procurarmos sempre aperfeiçoar os nossos conhecimentos, podemos estar certos de que, tarde ou cedo, a nossa boa vontade será recompensada. E, se o não for, que poderemos ter de melhor para além da certeza de haver cumprido o dever e de que os superiores não nos poderão apontar como um mau exemplo?

Analisemo-nos a nós próprios e vejamos as nossas condições de trabalho. Se acharmos que o nosso esforço não está a ser compensado, procuremos fazer-nos apreciar pelos nossos patrões, mas com obras, pois as palavras, só, dizem muito pouco.

Nada mais vexante que o ouvir dizer ao patrão: «Como poderei dar-lhe mais possibilidades, se o seu trabalho o não justifica?».

Não, qualquer de nós teria vontade de se aprofundar no ouvir semelhante coisa. Pois evitemo-la! Se um dia formos forçados a solicitar melhoria da nossa situação, devemos fazê-lo com a certeza de que não seremos humilhados. E devemos, sobretudo, procurar por todos os meios, alcançar a execução do trabalho que nos agrada.

É desolador verificar que nem sempre a insatisfação conduz ao progresso. Muitos são os que vivem toda uma vida insatisfeitos, mas receiam enfrentar as dificuldades que se lhe deparam. Ora, se sabemos ser capazes de fazer melhor, porque não lutamos para pôr em prática as nossas ideias? Falar não adianta. Para as pessoas verdadeiramente eficientes, o trabalho raramente escasseia.

Preparemo-nos previamente, estudemos tanto quanto possível os assuntos que constituam problema para cada um de nós e não nos deixemos guiar pela «pouca sorte»; há que ajudá-la, porque sem o nosso auxílio, a «sorte» não é nada. Assim, tratando com boa vontade e confiança todos os nossos problemas, podemos estar certos de que o Novo Ano nos sorrirá.

Para os patrões, também há alguma coisa. Bastante mesmo. De uma maneira geral, os chefes ou administradores de uma empresa, chefes da sua importância, dedicam-se a amesquinhar os subordi-

nados, por palavras ou acções, esquecendo-se de que eles também têm a sua sensibilidade e as frases cortantes, tantas vezes dirigidas e nem sempre razoáveis, cavam um abismo que pouco a pouco se aprofunda e que não é benéfico para ninguém. Claro que conhecemos as excepções. Fala-vos uma funcionária «satisfeita» do seu trabalho e dos seus patrões. Não é verdade isso de se dizer que é tudo a mesma coisa. Felizmente, contamos ainda entre nós com os que, na sua simplicidade, sabem rodear-se de dedicados colaboradores e merecem o respeito e simpatia de todos eles. A esses, dirigimos a expressão sincera do nosso agradecimento e os nossos aplausos. Uma pequena atenção do chefe ou do patrão, significa muito para o empregado, seja qual for a sua condição.

É errado o conceito que muitos têm da sua posição de chefes. Para a maior parte, ser chefe, quer dizer: superioridade, ativez, importância, não admitir réplicas às suas ordens, tantas vezes imprecisas. Isso não conduz a qualquer entendimento. Assim, o funcionário jamais está à vontade para expor os seus problemas e por vezes, o que se resolveria com simples troca de impressões, tem consequências aborrecidas.

Nada mais agradável do que sabermos que o nosso esforço está a ser notado e apreciado por alguém. É um caso curioso, mas é raro que um patrão ou um chefe, embora reconheça o seu valor, incite o funcionário a prosseguir, dando-lhe o seu apoio. Porquê? É proibido dizer-se que estamos satisfeitos com o trabalho de alguém?

Compreenda-se, que só com toda a boa vontade, inteligência e saber, se pode criar à nossa volta o ambiente de respeito que a posição de chefe ou patrão exige. Não são os chefes rígidos, os mais competentes, veja-se de uma vez! Há que manter a personalidade, evidentemente, mas formada na colaboração que dispensarão todos uns aos outros, para um melhor andamento de serviços e, por conseguinte, sucesso no trabalho.

Nem todos podem oferecer aos seus empregados um bom salário, não é? Pois então, dispense-se-lhe as atenções que porventura mereçam e estabeleça-se uma corrente de simpatia e colaboração que só beneficiará a situação.

Que o Novo Ano traga tudo isso aos seus votos sinceros e os vossos também, não é? Então façamos o possível por nos guiarmos pelo melhor caminho.

Liliana

Vende-se um Prédio

Térreo na Rua Dr. Henrique Gomes (próximo da Praia) com 5 divisões, casa de banho e quintal, com área de 180 m². Tratar com Serafim da Silva — Armazém de Péra.

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

Lisboa Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PFC 325363 • Porto Rua 50 da Bonfaria 52, Telef. 21508

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

LIGUE O MEDIATOR

MEDIATOR

RÁDIO PARA OS ENTENDIDOS TV

A FALTA DE MÃO-DE-OBRA NA AGRICULTURA ALGARVIA

(Continuação da 1.ª página)

a que tenha direito sempre que haja avarias por culpa que lhe seja imputável e os custos das reparações consequentes e o tempo por esse efeito perdido, excedam a média que anualmente for fixada, tendo em conta o número de horas de trabalho já executadas pelo equipamento.

Art.º 32.º — Ao tractorista que é o primeiro responsável pelo equipamento que lhe estiver entregue compete:

- Zelar pela conservação e manutenção de todo o equipamento adstrito ao núcleo.
- Organizar, em colaboração com o sócio supervisor e com os demais interessados, o trabalho das máquinas tendo sempre em consideração os interesses de todos, assim como o aproveitamento integral de todo o equipamento, de forma a serem obtidos os melhores resultados.
- Acatar a disciplina e orientação que lhe sejam impostas pelos seus superiores, e prestar todos os esclarecimentos que lhe sejam pedidos por estes, assim como pelo associado supervisor.
- Realizar todo o trabalho que lhe seja solicitado, sempre que disponha de tempo, de forma a obter o melhor rendimento e não utilizar o equipamento senão pelo trabalho efectivo estando expressamente vedada a utilização para o seu transporte ou de outro, neste caso mesmo durante o período de trabalho.
- Ter devidamente escriturado e em dia o livro de registo do trabalho.
- Tomar a devida nota de todas as ocorrências e delas dar prontamente conhecimento aos seus superiores.
- Não se ausentar do núcleo durante o período de trabalho sem prévia autorização e nos casos de urgência ou força maior sem o comunicar ao encarregado de sector ou sócio supervisor, ou directamente ao Organismo a que pertença.
- Pedir orientação técnica sempre que não saiba resolver determinados problemas de realização de trabalho.
- Não entregar, a qualquer título o equipamento que lhe será confiado

sem ordem escrita e conferência do material entregue.

- Conferir na recepção o material que lhe for entregue, anotando o estado de conservação e as deficiências reveladas ou verificadas.
- Não transportar pessoal operário de qualquer associado ou lavrador sem que ele assuma, por escrito e previamente a responsabilidade por qualquer acidente que venha a verificar-se.
- Assumir a inteira e exclusiva responsabilidade, tanto no que respeita à segurança do equipamento como à sua própria pela utilização do equipamento em propriedades inadequadas para o efeito. Por este motivo o tractorista deverá certificar-se se as propriedades onde vai trabalhar estão cadastradas e consequentemente foram aprovadas pelos serviços de Mecanização e Extensão recorrendo nos demais casos e sempre que se lhe suscitarem dúvidas à orientação do encarregado do Sector.
- Cooperar com a organização em todos os aspectos e campos de actualiação quer promovendo o esclarecimento dos agricultores, quer a recepção dos produtos, quer informando o encarregado do Sector ou o Organismo, de todas as deficiências ou anomalias que verifique ou de que tenha conhecimento.
- Cumprir com a lei dos transportes de veículos particulares não transportando em qualquer caso produtos ou artigos que se não destinem à exploração dos associados ou tenham sido produzidos por estes.

Art.º 33.º — Todas as infracções cometidas pelos tractoristas no que respeita ao Código das Estradas, serão da sua exclusiva responsabilidade, sem prejuízo ao disposto na alínea h do artigo 22.º.

Art.º 34.º — Além das funções normais do tractorista, poderá ter também atribuições de porta voz da Organização, podendo mesmo chegar a ser delegado da Cooperativa ou do Grémio respectivo, na zona do núcleo, desde que demonstre possuir qualidades para tal.

ANTONIO DE SOUSA PONTES

A melhor Pincelaria de sempre!

DROGAS MESQUITA — PORTO

Hoje e amanhã no Algarve a IV Reunião do Curso Médico de Coimbra de 1945-51

Conforme noticiámos no último número, inicia-se hoje a IV Reunião do Curso Médico de 1945-51, da Universidade de Coimbra, e que abrange cerca de 40 médicos vindos de todo o País. É a segunda vez que esta significativa jornada de confraternização se efectua fora de Coimbra, e a escolha corresponde a um desejo manifestado por grande maioria dos componentes do aludido curso. A hora a que o nosso jornal começa a circular, muitos dos antigos estudantes já se encontram em terras do Algarve. Durante o almoço, em Sagres, actuará o Rancho Folclórico Infantil de Lagos, que ofertará aos participantes nesta reunião o alegre colorido das danças e cantares da nossa Província. Em seguida os visitantes percorrem a terra sulina, para apreciar o espectáculo inolvidável que é a floração das amendoeiras. A noite, são distinguidos em Faro com um sarau artístico que decorrerá no Teatro Estúdio, a cargo do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, de que é director um dos antigos alunos do curso ora reunido, o dr. Emílio Campos Coroa. O programa do espectáculo é o seguinte: «A longa cedia do Natal», de Thornton Wilder, Coral de Santa Maria, (sob a regência de João de Deus Gambos Morgado) e os Jograis Mistos. Serão também projectados diapositivos focando aspectos do Algarve.

A reunião termina amanhã com um almoço no Hotel Eva.

AGENDA

(Conclusão da 1.ª página)

verdade não fazemos... Concretizemos uma viagem muito nossa... Num muito nosso tapete voador... Em nós, por nós e para nós, sonhemos! Tanto quanto conseguirmos! E ofereçamos, felizes, a cada um de quantos de boa vontade queiram aceitar, o nosso sonho bonito das coisas e das pessoas. Do tempo livre de que não dispomos. Da sorte que queremos ter e não temos. Da apetecida viagem que não fazemos. Do alegre e pacífico mundo inteiro que não existe, na realidade, para darmos. Ainda que saibamos que sonhar é fácil (e não é nada fácil também) tentemos. Tentar sonhar é já alguma coisa. Na dura luta do dia-a-dia, é quase sonhar já.

Sonhemos, pois, se pudermos. Ainda que saibamos que sonhar não basta... Que se não vive de sonhos — e de sonhos que ajudam a viver... Ainda que saibamos... Mas haverá alguém que não sonhe?... Agora mais do que nunca?...

2- Nestes primeiros dias diz-se e escreve-se muito sobre o que vai ser e não vai ser o ano novo que começa. Toda a gente acredita e não acredita e finge que acredita em dias melhores para toda a gente. Em cada novo ano, repetem-se os votos de felicidade, os sorrisos abertos, as promessas, as prendas... Em cada novo ano, apeia-se para uma boa e cada vez melhor compreensão entre todos. Para um futuro mais feliz. Procura-se pôr como que uma pedra sobre o ano velho, enterrá-lo como se fora um morto, e começar de novo (e com que ideias e de que maneiras oomitas e diferentes!...) no novo ano que começa. «O que lá vai lá vai!» — diz-se. E diz-se num refreio de querer mais saúde, mais sorte, mais pão, mais amizade e compreensão, mais alegria! De querer, enfim, atingir uma inatingível Felicidade — com maiúscula. Entra-se no novo ano com essa disposição, com essa força, com essa calma de remover montanhas!...

História que se repete. Tradição. Mas dizamos nós, no principio, que, nestes primeiros dias, se diz e se escreve muito sobre o que vai ser e não vai ser este novo ano. E queríamos continuar dizendo que esta é uma das ocasiões em que mais se joga com as palavras, a falar-se e a escrever-se. E, seguidamente, queríamos citar um paragrafo do prefácio do livro «As uvas estão maduras», da autoria de Santos Fernando — paragrafo esse que, se nos permittem, citaremos agora. Ei-lo.

«... Também me disseram um dia que eu jogava com as palavras. E um facto. Não me entendia com os números. Assim, às vezes jogo. E até com as mesmas. O xadrezista utiliza sempre as mesmas peças mas as jogadas não se repetem. Do que eu não tenho culpa é de que possa haver gulosos a pretenderem que eu, nesse tabuleiro, em vez de lhes dar um xeque-mate lhes ofereça uma torta de maça...»

Era assim que pretendíamos começar estas linhas. Diríamos, depois, que o xadrezista, de que nos fala Santos Fernando, com o tabuleiro de xadrez, onde acaba por dar xeque-mate aos gulosos que pretendem lhes oferecer uma torta de maça, nos sugeriu uma imagem de cada novo ano que principia para nós, «gulosos», com todos os nossos «gulosos» sonhos e desejos, com todas as nossas esperanças e com todas as nossas realidades...

A. M. E.

«1001» é insuperável

DROGAS MESQUITA — PORTO

Encontrada morta

Foi encontrada morta na sua residência em Alfarrobeira (Nexe) sem ter recebido assistência, a sr.ª D. Natália Pereira, de 68 anos, viúva.

VENDE-SE

Casa na Rua Cândido dos Reis em Vila Real de Santo António. Trata Artur da Graça ou Manuel da Graça, nesta vila.

FINALMENTE NO ALGARVE UMA ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA AO SERVIÇO DO PÚBLICO

TÉCNICOS COMPETENTES EM COLABORAÇÃO COM UMA DAS MELHORES ORGANIZAÇÕES DO GÉNERO DO PAÍS, ESTÃO HOJE AO DISPOR DE TODO O ALGARVE

CONSULTE-NOS QUE RESOLVEREMOS O VOSSO PROBLEMA

AGORA MAIS DO QUE NUNCA, É INDISPENSÁVEL UMA CONTABILIDADE DEVIDAMENTE ORGANIZADA

SISTEMAS POR DECALQUE E MECÂNICOS

OS NOSSOS SISTEMAS INCLUEM FICHAS DE STOCK PERMANENTE DE ACORDO COM AS EXIGÊNCIAS DO CÓDIGO DE IMPOSTO DE TRANSAÇÕES

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

Foram nomeadas directoras das instalações do Liceu de Faro, na secção de Física, a sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Cardoso Meneses, e na de Desenho e Trabalhos Manuais, a sr.ª dr.ª Maria Eduarda Cid-Rey-Luna Crispim de Sousa.

PRIMÁRIO

As sr.ªs D. Gabriela Valente Barrocosa, professora da escola masculina de Górgos (Faro) e D. Maria Antonieta da Conceição Afonso Correia, professora da escola mista de Zambujal (Alcoutim), foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente com os srs. Joaquim Correia da Silva e António Costa Fernandes.

A seu pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Odette Pires Cabrita e D. Maria Regina Martins Mendes Inocência, professoras, respectivamente, das escolas mistas de Borzeira, Faro e masculina de Martinlongo, Alcoutim.

Para funcionar em regime de curso duplo foi criado o posto escolar misto de Barão de S. João (Lagos) sendo também criada a escola mista de azilheira, Silves.

Foram colocadas as professoras agregadas, sr.ªs D. Graçinda Paulo Bonito racenco, D. Maria Amélia Celeste da Cruz, D. Maria Helena de Sousa «Nipe», D. Maria José Valentim Madeira Cerqueira, D. Maria Luísa do Carmo Quinteiras, D. Viveinda Pires Calado, D. Maria Beatriz dos Santos Carneiro da Silva, D. Maria Isabel Caldas Amara e D. Maria Júlia Raminhos Lourenço.

A sr.ª D. Ana Maria Oliveira e Sousa Duarte, professora do 4.º lugar da escola feminina n.º 2 da sede do concelho de Loulé, e a sr.ª D. Maria Beatriz de Assunção Galhardo Peres, professora da escola mista de Queiltes (Oliveira) foi concedida a 1.ª diuturnidade, tendo sido concedido provimento definitivo a sr.ª D. Maria João de Campos Brito Fernandes, professora do 2.º lugar da escola masculina de Castro Marim.

A seu pedido, foi exonerada do posto escolar de Almarães (S. Brás de Alportel), a sr.ª D. Maria Ana Costa Gomes.

Foi suspenso o posto escolar misto de Amendoeira (Loulé).

A sr.ª D. Maria Francisca Pires, escriturária de 2.ª classe da Direcção Escolar de Faro, foi nomeada interinamente, 3.ª oficial da mesma Direcção.

Em comissão, foi colocada no 7.º lugar da escola masculina n.º 1 de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Emília de Paula Paleta, professora do suspenso 1.º lugar da escola feminina n.º 4 de Vila Real de Santo António.

Foram nomeados regentes de curso de Educação de Adultos: no Regimento de Infantaria n.º 4, de Faro, os 1.ºs cabos milicianos srs. Fernando Manuel Gonçalves Madeira, José António Duarte Eicho e Luís da Conceição Patrício Carapuca; e no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, de Lagos, o 1.º cabo miliciano, sr. Angelo António Braga Madureira.

SISTEMAS DE CONTABILIDADE POR DECALQUE MANUAL

ORCONTA

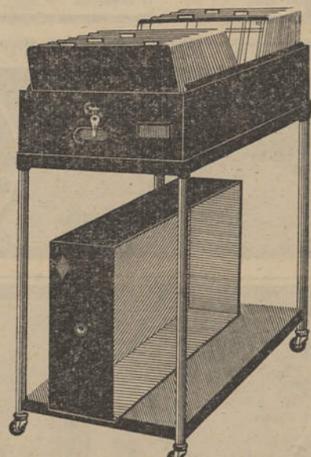
ORGANIZAM E ASSISTEM OS AGENTES NO ALGARVE:

DORILO — Agência de Assuntos Burocráticos e Representações

Rua Cruz das Mestras, 20 (Ao Jardim de São Pedro)

Telefones 22385 - 23232 — FARO

SISTEMAS MANUAIS DESDE 3.200\$00 INCLUINDO ASSISTÊNCIA GRÁTIS



DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

JOÃO DE DEUS

EVOCADO POR DAVID MOURÃO-FERREIRA

(Continuação da 1.ª página)

melhor: mesmo enquanto «dormia» a obra continuava a germinar. Segundo consta, o poeta francês Saint-Pol-Roux, antes de se deitar, mandava colocar à porta um letrero que advertia: «Le poète travaille». E, em relação a João de Deus — como também Costa Pimpão o recordou — já Eugénio de Castro, no próprio ano da morte do poeta, tratou de demonstrar que a sua «simplicidade» e a sua «espontaneidade» eram muito mais aparentes do que reais, chegando inclusivamente a afirmar, com fundamento em determinados casos, que ele próprio presenciara: «Da mesma forma que a natureza leva séculos e séculos para formar um brilhante, João de Deus levava dias e dias, meses e meses para formar um poema.»

Depois: «Surgido para a poesia numa época muito pouco afortunada, em que o ultra-romantismo começava a desagregar-se — e, sobretudo, a desacreditar-se — João de Deus, logo, a breve trecho, se impôs como lírico excepcional, pela atitude do sentimento, pela casta singeleza da inspiração e pela graciosa naturalidade da linguagem.»

O orador citou as referências elogiosas de Antero a João de Deus, «alma gémea» de Camões e, salientou:

«Se como poeta satírico e epifamático nem sempre João de Deus consegue atingir grandes alturas, já como fabulista é ele muito mais afortunado, e talvez o nosso melhor poeta no género. Não são escassas, aliás, as linhas temperamentais que o aparentam a um La Fontaine; uma idêntica sensibilidade, constantemente sublimada; uma perpétua despreocupação perante os aspectos materiais da existência; a mesma ternura pelos simples e pelas crianças.»

O dr. David Mourão-Ferreira referiu-se ao aspecto lírico da obra de João de Deus:

«Entre a frescura madrigalesca e a elegiaca meditação é que se dispõem os principais temas deste «supremo poeta

na arte de adorar», como lhe chamou esse grande mestre de portuguêsismo que foi Afonso Lopes Vieira. Se acaso são legítimas, em referência a um poeta, delimitações desta espécie, poderemos dizer que João de Deus foi um poeta invocativo nas cançonetas, nas odes, nas canções e nos lírios: aí desenvolve toda uma teoria (e uma prática) de casta sedução, cujos meandros e limites Vitorino Nemésio analisou detidamente, no mais penetrante ensaio que até hoje se escreveu acerca do lírico do «Campo de Flores» e, particularmente, acerca do seu erotismo. Nas elegias é, pelo contrário, um poeta evocativo. Os dois pólos do seu estro são por conseguinte, o amor ainda irrealizado e o amor já irrealizado.»

A terminar, o orador disse: «O amor, num poeta de amor como João de Deus, acaba por encontrar o verdadeiro e único rosto, que desde sempre lhe estava destinado. Isto, bem entendido, no que respeita à esfera do amor-amor e até do amor do amor. Em torno, porém, desse núcleo central, inúmeras são as formas de amor — amor de Deus, amor da Pátria, amor do Mundo, amor da paz, da liberdade e da tolerância — que aparecem consteladas na alma e na vida de João de Deus. Nunca deve ter odiado ninguém nem coisa alguma. Sentir-se-la, quando muito, meio divertido, meio nauseado, perante os espectáculos da hipocrisia, da fatuidade, da incompetência, da falta de vergonha — e, por outro lado, reagiria sempre, mais com tristeza e profunda mágoa do que propriamente com indignação ou revolta, a tudo aquilo que constituísse, em sua consciência, violação ou atentado aos sagrados princípios da dignidade humana. E em tudo isso se consubstancia a perene lição do seu exemplo.»

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq.º — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

As melhores Trinchas do Mundo!



Comissões Venatórias de Olhão e Tavira

O sr. secretário de Estado da Agricultura nomeou para vogais da comissão venatória do concelho de Olhão, durante o triénio de 1967-1969, os srs. António Viegas Cabanita, Basílio dos Santos e João Anacleto Lopes; e de Tavira, os srs. José de Oliveira, Justino Rodrigues Corvo e José Gregório do Carmo.

Escola Hoteleira do Algarve

Encerra-se na segunda-feira o prazo para a inscrição nos vários cursos elementares que funcionam na Escola Hoteleira do Algarve, com sede em Faro. Os cursos: recepção, economato, cozinha e administração de andares, registam já bastantes inscrições e tudo leva a crer que ultrapassem grandemente o êxito do ano anterior.

Os exames de admissão efectuar-se-ão na quarta-feira e qualquer esclarecimento pode ser prestado na Escola Hoteleira do Algarve, agora a funcionar num magnífico imóvel, na Rua Letes (junto ao Largo Terreiro do Bispo) em Faro.

Pinheiros Bravos

Vendem-se, de boa qualidade. Mostra José António Beliche - Bordeira-(Aljezur).

JORNAL DO ALGARVE
N.º 513 - 21-1-67

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Na Acção com Processo Sumário, pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, que António Celorico Drago move contra Artur de Moura, comerciante e industrial, com última residência conhecida em Martinlongo, Alcoutim, desta comarca, e mulher, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido do autor, que consiste em ser condenado a pagar-lhe a importância de vinte e um mil oitenta e seis escudos e sessenta centavos, custas e procuradoria, conforme consta do duplicado da petição já entregue à ré.

O mesmo réu é ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta na letra junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 12 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

EMBARQUES RÁPIDAS PARA AFRICA



AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. Julião, N.º 15-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869553

apelos, era medida que se impunha. Se à mesma empresa, para melhor servir, for possível a venda de bilhetes aos domingos pelos preços dos demais dias, decerto o público reconhecerá que estamos em presença de quem deseja contribuir para o progresso de Lagos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM
135 CONTOS



rendem-lhe 900500 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssima divisão e preços, com ou sem garagem de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISBOA - Rua Conde de Redondo, 53-A.º, Esq. - Telex. 45943 e 47843
Escritórios: OULUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telefones 952021/2
AMADORA - Roboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar - Serviço Permanente - Telefone 933678

Impõe-se a ampliação do Mercado Municipal de Lagos

LAGOS - Não restam dúvidas a quem quer que seja quanto à necessidade de ampliação do Mercado Municipal. Já a Câmara transacta o reconhecimento e encoet diligências para a utilização do respectivo terreno, que uma vez coberto e servido pela Rua Dr. Faria e Silva, seria aproveitável, especialmente para os municípios da parte mais alta da cidade.

Dificuldades surgiram, decerto, de proprietário ou proprietários de prédios confinantes e tudo ficou em águas de bacalhau, como é hábito dizer. Agora, porém, a Câmara resolveu, a bem da colectividade, tomar medidas que, não correspondendo de todo ao que seria para desejar, já servem para atenuar dificuldades, especialmente na época do Verão, em que os produtos se espalham por todos os cantos com reparos desfavoráveis quer dos que compram quer dos que vendem. Um município, todavia que parece colocar os seus interesses acima dos colectivos, insurge-se de tal forma que admiramos a calma e ponderação da Câmara, em sua sessão de 11, ao apreciar a reclamação feita, sem razão de ser em nosso modesto entender, sabendo manter a decisão tomada em Junho do ano findo.

Temos fé em que no caso presente será respeitada, essa decisão, porque contrária à seria, o mesmo que caminharíamos para trás no que ao progresso da cidade respeita.

NÃO PODERÁ O RANCHO FOLCLÓRICO DE LAGOS IGUALAR O DE ALTE? - Ao conhecermos através do *Journal do Algarve* a classificação honrosa do Rancho de Alte no festival do folclore nacional, perguntamo-nos: o Rancho Folclórico de Lagos não poderá igualar o de Alte?

É isto porque conhecendo o dinamismo de José Amândio, como ensaiador, e a dedicação inexcedível do sr. Raul, pela causa do folclore, custa-nos conceber que os valores locais não os acarinhem de alma e coração para irmos mais além.

A exibição de há algum tempo na R. T. P., provou bem quanto havia a esperar do rancho folclórico de Lagos. Acontece porém e triste é referirmos, que os pequenos raro são amparados pelos grandes, e como nos componentes do rancho todos são pequenos, o interesse pela causa diminui, quando se impunha que aumentasse.

Temos falado com os referidos dirigentes, mas estes, por si, não podem resolver o problema, que de dia para dia se agrava pela ausência de facilidades da parte das empresas que têm ao seu serviço componentes do rancho,

JORNAL DO ALGARVE
N.º 513 - 21-1-67

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Na Acção com processo Ordinarário que António Celorico Drago move pela Secção de Processos deste Tribunal, contra Artur de Moura, comerciante e industrial, com última residência conhecida em Martinlongo, Alcoutim, desta comarca, e mulher, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do presente anúncio, com a cominação de que a falta de contestação importa confissão dos factos articulados pelo autor. Na petição, cujo duplicado foi já entregue à mulher do citando, pede o autor que os réus sejam condenados a pagar-lhe a importância de setenta mil escudos.

O mesmo réu é ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a sua firma aposta na letra junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 12 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

PARA CADA LAR...

ENCERADORAS HOOVER
Polimento fácil e eficiente de qualquer superfície. Leves em peso e custo.

ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER
Mais completos!
Mais potentes!!
Mais económicos!!!

MODELO HOOVERMATIC
Silenciosa e fácil de manejar. Lava e seca o quilos de roupa em 8 minutos.
*Com cada máquina são fornecidos 2 pacotes DMO gigante, marca recomendada pela Hoover

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LIBSBOA - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 601-608
COIMBRA - RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO - RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

MODELOS DE 145 A 275 LITROS
Grande capacidade de congelação. Máximo aproveitamento das portas. Descongelação por botão. Fechos magnéticos

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

VINHOS DE MESA

DA

Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos

Premiados com Medalha de Ouro pela Junta N. do

Vinho no Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

Classificados como dos melhores Vinhos de Mesa:

Muitos milhares de Algarvios exigem, do seu fornecedor,

Arruda e quem o bebe, — Não Muda.

Distribuidores Exclusivos

Est. Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria, SARL

Telef. 8 e 89 - Teleg. Teof. Telex 633

MESSINES - Algarve

Depósitos: Faro - Telef. 23669

Tavira	264
Portimão	148
Lagos	287

Nomeada a Comissão Diocesana de Arte Sacra

O sr. bispo do Algarve nomeou a Comissão Diocesana de Arte Sacra, que é constituída pelos revs. António do Nascimento Patrício e dr. Analide Coelho Guerreiro; eng. João Luís Ollas Maldonado, arq. Alfredo Carlos Villares Braga e eng. Osvaldo Baptista Bagarrão. Esta comissão será ouvida em todos os assuntos de importância artística para a Igreja no Algarve.

ONDAS SONORAS

Chamada geral

S. U. P. R. A.

1967... Ano Novo que se inicia. Novos rumos se iniciam, também, em todos os ramos do saber humano. Tenta-se obter uma perfeição total, um domínio da técnica e da ciência.

Nós, os radioamadores, temos também algo delineado para 1967. Estudou-se, em 1966, a organização e a mecânica de funcionamento da S. U. P. R. A. (serviço de urgência por radioamadores). É uma obra a todos os títulos notável e que merece ser amplamente estudada. Em que consiste? Fundamentalmente, e como o nome indica, na criação de uma rede, multicontinental, abrangendo todos os territórios nacionais que, em qualquer emergência grave, funcione com todo o êxito. Para isso, é necessário um longo e pormenorizado estudo: organização de circuitos provinciais e de circuitos-sedes em Lisboa e na capital de cada província ultramarina.

Os primeiros passos estão dados. A rede abrangerá a totalidade dos amadores nacionais, desde a cidade mais populosa ao lugarejo mais recôndito da selva tropical, e irá fazer os seus primeiros testes. Serão, primitivamente, difíceis e necessitarão de inúmeras correções. Depois... virá a perfeição e com ela a certeza de que num futuro não muito distante, os pequenos postos de amador, estarão num constante «alerta», servindo a Pátria, quer se situem em Angola ou em Macau, em Faro ou em Dili... Dado o sinal de alerta, em qualquer ponto do mundo português, toda a rede, como se fosse um único aglomerado, trabalhará para o engrandecimento nacional. A alegria do dever cumprido será a nossa única ambição.

NOTICIÁRIO

Pela segunda vez consecutiva, CTILN recebeu o diploma correspondente ao melhor amador português no concurso francês para o ano de 1966.

Este operador obteve o seu 156.º país: o Sudão.

O diploma «Algarve» foi outorgado às seguintes estações: CR7GJ, major Carlos Viana - S. P. M. - Moçambique (41); CR6GM, Manuel de Miranda - Lumda (42); CR6GE, Armindo Bastos - Robert Williams (43); CR7BF, Rui Mendonça - Mescrepane - Moçambique (44); WITV, Frank Rose - Arlington - U. S. A. (45); CT10D, José Francisco Capelo - Lisboa (46).

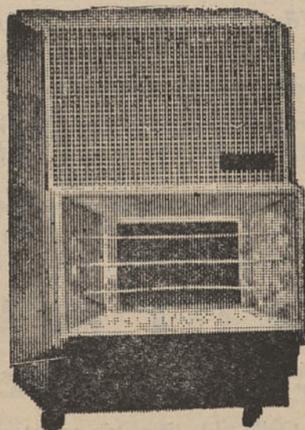
LIMA NORBERTO

Trespasa-se

Estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Rua do Comércio, 66-70 - Olhão.



**casa quente
gente contente**



**Vida é alegria! Vida é calor!
Dê à sua família a satisfação
e o conforto que ela merece
com o aquecimento a GAZCIDLA
Aquecedores desde 57\$00 mensais**



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

**PRÁTICO
HIGIÊNICO
ECONÔMICO**

Instituto de Beleza

Apetrechado com material do mais moderno, devidamente instalado e óptimamente situado em Lisboa, trespassa-se ou vende-se a aparelhagem em separado.

A instalação deste Instituto, a quem interesse, poderia transferir-se para uma cidade da região do Algarve, onde não existe nada no género, proporcionando largo futuro.

Resposta ao Apartado 2390 — LISBOA.

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

FALSO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO — Há dias fomos desembocar, depois de várias voltas pela cidade, em frente do consultório do sr. dr. Paz Pereira, onde um ajuntamento se fazia notar. Indagámos e alguém nos informou: «Ai tem uma boa notícia para os jornais...» Tratava-se do seguinte: Um cavalheiro ainda novo, envergando capa e batina, dirigiu-se ao consultório para falar ao médico da sua precária situação, porque, segundo ele, fazia parte de um grupo de estudantes da Universidade de Coimbra, vindo em excursão e, para garantir as despesas, representavam réditos. Porém, a receita não compensava as despesas e encontravam-se frente a um problema difícil: queriam regressar a Coimbra, mas não tinham dinheiro suficiente! Por isso, resolviam pedir auxílio aos ex-estudantes das Universidades.

Resultado: alguns médicos «embarcaram» nos «botões», mas o nosso estudante foi dar a um porto de péssimo fundeadoiro. É que o sr. dr. Paz Pereira, natural de Coimbra, fez-lhe algumas perguntas sobre pontos familiares a todos os cábula da velha Universidade. E aqui a máscara caiu! O rapaz não soube responder e o médico indignado, chamou-lhe mentiroso. Vendo-se descoberto, saiu lesto, mas acabou por ser detido e levado ao posto da G. N. R., a fim de ser convenientemente esclarecida a sua actividade.

OUTRAS FORMAS DE ENGANAR O PRÓXIMO — Para efeitos de precaução, narraremos aqui outras poucas vergonhas de que ultimamente tivemos conhecimento.

Um homem muito bem vestido bate-nos à porta e diz-nos com amabilidade que vem recomendado por um «grande amigo» nosso. É convidado a entrar. Depois de muita e saturante conversa, acaba por nos segredar, simulando receio (não vão as paredes ter ouvidos), que tem em determinado local um automóvel ocupado por dois amigos seus, estrangeiros (italiano, francês ou marroquino), desejosos de se desfazerem de uma certa mercadoria, com o fim de apanharem no dia seguinte o avião com destino ao ponto X. E as grandes malas aparecem, teimosamente, em casa do visitado. Tudo muito barato, quase de graça. Uma pechincha, de cobiar! Ao fim de muita saliva gasta, sabe-se que uma das malas tem vários cortes de fazenda e toda a pessoa que comprar um belo fato pela ridicularia de dois contos, receberá «de graça», um

montão de toalhas turcas, sabonetes, pastas dentífricas e de barbear, meias e peúgas, tudo de superior qualidade, de origem estrangeira, artigos fugidos aos direitos alfandegários.

Evidentemente, o ingénio que cair na ratoeira, vem depois a saber que o valor do fato é de apenas 200\$00 e toda a trapalhada recebida «de graça», não vai muito além dos 100\$00!

Outra velhacaria, também moderna, é a seguinte: Um cavalheiro muito polido e bem vestido surge à porta de qualquer senhora, talvez com a morada previamente registada e interroga-a sobre se tem alguma trança que queira vender. Pagará muito bem: até 200\$00. Por fim se a senhora indicar alguém que queira vender tranças, receberá como prémio, 500\$00 por cada trança comprada. O cavalheiro, confiante, entrega à senhora, dez mil escudos para a compra das tranças, ficando de voltar algum tempo depois, dado que tem negócios importantes a resolver. Volta semanas depois e como não há tranças compradas, levanta o dinheiro, alegando que tem pagamentos a fazer. Porém, dias após, um pequeno grupo de ciganos aparece por ali, vendendo lindas tranças, a mil escudos cada. E a senhora, na ambição de ganhar os 500\$00 da gratificação e mais o resto da compra, impingendo-a ao cavalheiro interessado pelo preço de 2.000\$00 emprega todo o dinheiro que encontra em casa, na compra de tão lindas e «baratas» tranças.

Os ciganos, claro, desaparecem a sete pés, com o dinheiro, e o cavalheiro interessado, não mais torna a aparecer! Em casos destes, só há uma coisa a fazer: escorracar da porta tais patifes. Para mandá-los prender, não há motivo, pois os tratantes, geralmente, encontram-se documentados em negócio, é negócio.

Trespassa-se

2 bons estabelecimentos em Portimão (com ou sem existência), bem localizados, autorizados para qualquer ramo de negócio. Informa e trata Nova Casa Campos — Portimão.

Barco «Ângela Maria»

Comprimento 17,58; Cintel 14,30; Boca 4,50; Pontal 1,60; Tonelagem bruta 29; Tonelagem líquida 11,05; Motor Cummins 175-HP.; Data de construção 11/5/59; Tem rádio e sonda e motor auxiliar. Pescas diversas e enviada.

Tratar com Américo Sales Júnior, Pêniche ou João Carlos de Jesus, Olhão.

Câmara Municipal de Tavira EDITAL Alienação de Terrenos

JORGE AUGUSTO CORREIA, licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 4 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões da Câmara Municipal, pelas 15 horas, do próximo dia 1 de Fevereiro, à venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade — Horta d'El Rei — e a 1 Km. da Praia de Tavira:

Lotes M e P, com a superfície de 156 m², cada, para construção de prédios destinados a habitações colectivas e comércio, de 4 pisos, com a base de licitação de 750\$00, por m².

Os lotes em causa serão alienados para o fim referido e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os seus interesses.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Tavira e Paços do Concelho, 7 de Janeiro de 1967.

O Presidente da Câmara,

JORGE AUGUSTO CORREIA (Dr.)

Vacine os seus filhos se deseja poupá-los a graves doenças

O Ministério da Saúde e Assistência tem em curso uma larga Campanha de Vacinação integrada no Plano Nacional de Vacinações. Em todos os concelhos do distrito de Faro existe, sob a orientação da Subdelegação de Saúde, um ficheiro-central concelhio, no qual se arquivam as fichas individuais de vacinação de todas as crianças que tenham nascido ou residam nesse concelho.

O subdelegado de Saúde de cada concelho procede à convocação individual para as diversas vacinações, em impresso próprio que é dirigido ao pai da criança, indicando-se-lhe o dia, a hora e o local onde deverá apresentar o seu filho para a vacinação. Nota-se, todavia, que muitas das crianças convocadas não aparecem o que, além de causar duplicação de trabalho aos Serviços, contraria os objectivos da campanha em curso: vacinar todas as crianças contra a tuberculose, difteria, tétano, paralisia infantil e varíola, de forma a irradiarmos essas doenças, definitivamente. Nestas condições, só a boa compreensão do público pode completar e incentivar a tarefa iniciada pelas autoridades sanitárias.

O delegado de Saúde do Distrito exorta toda a população a integrar-se na campanha de vacinação em curso, auxiliando, aconselhando e promovendo os desígnios propostos: não faltar às convocações que lhe são feitas e apresentar-se voluntariamente nas Subdelegações de Saúde, quando lhe for aconselhado.

A cada criança, é entregue no acto da 1.ª vacinação, um boletim individual de Saúde, documento muito importante para diversos actos oficiais em que é exigido, o qual deve sempre acompanhar a criança em todos os actos vacinais posteriores, para inscrição dos mesmos.

Sempre que uma criança mude de residência, deve ser o facto notificado na respectiva Subdelegação de Saúde, para a sua ficha individual ser remetida para o concelho da nova residência. Todas as vacinações e Boletins Individuais de Saúde são gratuitos.

Por deferência dos conservadores do Registo Civil, é anexada à cédula pessoal das crianças uma folha verde onde constam as vacinações a efectuar com os meses em que devem ser feitas. Todos os pais devem ler com atenção essa folha verde e cumprir os conselhos ali inscritos para bem dos seus filhos e para seu sospego.

Após a campanha de vacinação em massa contra a paralisia infantil, iniciada em 5 de Novembro de 1965, não houve qualquer caso notificado de poliomielite no distrito de Faro, o que bem demonstra as vantagens da vacinação preventiva desta terrível enfermidade.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55
PORTO
Tel.: Roselândia Tel. 21957

Publicações

«CULINÁRIA DAS MASSAS ALIMENTÍCIAS» — Tem excelente apresentação e muito útil conteúdo o volume com o título em rubrica, agora editado pelas Fábricas Triunfo. Precedido de um estudo sobre a origem, valor nutritivo, composição e utilização das massas alimentares, a obra insere cerca de centena e meia de receitas, todas ilustradas com atractivo desenho e que se repartem pelos capítulos: Sopas, Cozinha rural, Cozinha económica, Cozinha rápida, Pensões, Colégios e cantinas, Self-services e snack-bars, Hotéis e restaurantes, Grandes especialidades e receitas célebres, Molhos, Doces e Conhecimentos úteis, findando com Segredos de Cozinha. Reveste-se do maior interesse para as donas de casa, bem como para todas as pessoas que se dediquem à culinária, a quem, neste aspecto, oferece ensinamentos da maior utilidade, esta feliz publicação das Fábricas Triunfo.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Acaba de sair o número comemorativo do 10.º aniversário desta publicação, o 56, dedicado às evoluções dos Citroën 3 CV Ami 6, «Berlins», «Breaks» e «Fourgonnettes» AK 1963-66.

Inclui também uma reportagem com algumas novidades para este ano, «Panorama Automóvel 67» e a rubrica de noticiário «Através do Mundo» que encerra este número, de apresentação gráfica melhorada.

Terrenos

Armação de Pêra

Com frente para o mar 9.150 m². Outro frente Hotel Garbe 4.500 m². Tratar c/ Director Residência CMAR — ARMAÇÃO DE PÊRA.

O voo das aves

O sr. José António Gomes Carlota capturou na ponta de Santo António, em Vila Real de Santo António, um magarico portador de anilha com a seguinte inscrição: «Inform Brit. Museum — London SW7 — DS 05482».

ESTE AUTOMÓVEL

FIAT



600-D

PODE SER SEU!...

INTEIRAMENTE DE GRAÇA

NO SORTEIO A REALIZAR EM 18/2/67

Entre todos os Clientes que comprarem até ao dia 31 de Janeiro de 1967:

RÁDIOS, ELECTROFONES, GRAVADORES, GIRA-DISCOS E TELE-RECEPTORES

DA NOVA SÉRIE PARA 1967

JUBILEU PHILIPS

GRANDES DESCONTOS A PRONTO

Grandes facilidades de pagamento desde 80\$00 mensais

Envia-se condições desta inédita Campanha a quem solicitar

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

UMA INICIATIVA DO AGENTE PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

Rua Conselheiro Bivar, 52

Av. Marçal Pacheco, 38

FARO - Telefone 24432

Telefone 208 - LOULÉ

Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa

Rua das Portas de Santo Antão, n.º 153-1.º

Notário Dr. Aurélio Assis Ferreira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Dezembro corrente, lavrada de fls. 11 v.º a fls. 14, do livro n.º 59-C, deste Cartório, foi constituída entre: Gastão Ferreira, António José Teixeira, Eduardo Fernando Figueiredo Machado Candeias e Manuel Cunha, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a denominação de «Auto Mecânica Nautex de Lagos, Limitada», tem a sua sede no sítio do Molião, freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, e durará por tempo indeterminado, a começar nesta data.

2.º — O seu objecto é o exercício da actividade de representações nacionais ou estrangeiras, de compra e venda de prédios e de toda e qualquer outra actividade comercial ou industrial autorizada.

3.º — O capital social é de 250.000\$00, em dinheiro, já realizado, e corresponde à soma das quotas que os sócios subscreveram, a saber: Gastão Ferreira, 190.000\$00; António José Teixeira, 20.000\$00; Eduardo Fernando de Figueiredo Machado Candeias, 20.000\$00 e Manuel Cunha, 20.000\$00.

4.º — Não haverá prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, nos termos a deliberar em assembleia geral.

5.º — É livre a cessão de quotas entre os sócios, mas a cessão a estranhos sómente é permitida, quando a sociedade, em primeiro lugar, ou qualquer dos sócios, em segundo, não queira optar.

6.º — No caso de falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com a viúva e herdeiros do falecido, que entre si devem escolher um, que a todos represente na sociedade.

7.º — Todos os sócios são gerentes mas, para obrigar a sociedade, é necessária a assinatura de dois gerentes, sendo uma delas, sempre, a do sócio Gastão Ferreira.

8.º — Os gerentes são dispensados de caução.

9.º — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

10.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das assembleias gerais, far-se-á por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias, pelo menos, de antecedência.

11.º — Os lucros líquidos terão a seguinte aplicação: 5% para fundo de reserva, até igualar o capital social; o remanescente será dividido pelos sócios, na proporção das suas quotas.

12.º — Podem os sócios constituir fundos especiais para desenvolvimento da actividade so-

cial, para o que dos lucros líquidos serão retiradas as quantias que acordarem, em deliberação.

13.º — No caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários os sócios, fazendo-se a liquidação pela adjudicação do activo e passivo ao sócio que mais der em licitação entre eles.

14.º — É certidão de teor parcial que fiz extrair e vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além dele.

Lisboa, trinta de Dezembro de mil novecentos e sessenta e seis.

A Ajudante,

Maria Helena Marques Gomes

Casa Compra-se

Casa de habitação, compra em Faro, Olhão ou Fuzeta, de 70 a 100 contos, com chave na mão. Indicar todos os detalhes à Rua Castilho, n.º 72 — FARO.

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ªs devem preferir para a compra de TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes participações e reforços: 4.000\$ (reforço) à Câmara Municipal de Monchique, para arruamentos; 18.000\$ (reforço) à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, para arranjo urbanístico em volta do hospital; 30.000\$ (reforço) à Diocese do Algarve, para reparação da igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Albufeira; 12.400\$ (dotação especial) à Câmara Municipal de Aljezur, para beneficiação de fontes públicas no concelho; 11.700\$ (reforço) à Câmara Municipal de Faro, para construção do posto materno-infantil de Estoi. Por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, foi concedido o reforço de 75.000\$ à Câmara Municipal de Alcoutim, para construção do caminho municipal n.º 1.058, da estrada nacional n.º 122-1 a Marmeleiro, 1.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes) na extensão de 770 m.

Empregada

Para Escritório em Portimão

Com o 3.º Ciclo, c/ prática de Inglês e Francês e dactilografia. Aceitam-se condições.

Resposta ao n.º 8.394.

CARTA DE PORTIMÃO

per CANDEIAS NUNES

Os programas de cinema ou uma antologia de disparates

QUANDO eu era miúdo (não vai assim tanto tempo como possam supor) comecei a fazer, em certa altura, uma coleção de programas de cinema local. A breve trecho, porém, desisti da ideia porque, na verdade, nunca tive muita de colação para o que também é preciso como sabem, feito e feito.

Não me recordo já do que aconteceu à centena de programas colecionados. Deve ter-se perdido, com certeza, nalgum dos autos de fé com que todos nós, de quando em quando, nos tiramos da papelada avulsa que nos entulha as gavetas.

Hoje lamento não ter continuado a coleção. Porque, para além do seu valor documental e histórico para o assíduo espectador de cinema que fui durante algum tempo, esses programas de cinema, se o não fez ainda convidado a que o faça sem demora porque notará que vale a pena. Repare, por exemplo, no consumo da partícula «super» e no de certos adjectivos como «colossal», «maravilhoso», «grandioso» e seus vizinhos. E de espantar! Repare nos curiosos efeitos de linguagem que chamam a nossa atenção de clichés para qualquer das quotidianas maravilhas da sétima arte, repare nos erros de ortografia, especialmente no que se refere a faltas de acentos e acentos trocados, repare no mau gosto de composição tipográfica na maior parte desses programas, mas repare, sobretudo, na adjectivação de que se servem para nos pintar os filmes, mesmo que eles de origem já sejam pintados, quero dizer, tecnicolorizados.

É certo que o maior quinhão de responsabilidade pelo magnífico exemplo do que a publicidade não deve ser, pertence às empresas distribuidoras dos filmes. São elas que elaboram (de que meandros cerebrais de que crentes intuições?) as fichas publicitárias que os exibidores mais tarde copiam, nos programas que oferecem ao público. O que não quer dizer que os exibidores devam ser libados totalmente dos crimes contra o bom senso e o bom gosto, crimes sem «suspenso», à queimada, que, muitas vezes por semana, assim se vai cometendo a bem da incultura nacional!

Numa altura em que o analfabetismo se vai mais ou menos iradiando no que se tem dependido milhares de contos em muito em muitas campanhas, acontece que certo tipo de leituras vai cimentando o analfabetismo mental que é, como sabem, pior que o outro, e mais difícil de extirpar.

Não ohegaremos nós ao exagero de afirmar que os programas de cinema, tal como os conhecemos, devem ser banidos da circulação, como muito boa gente pede em relação às histórias aos quadrinhos e outras leituras similares. Pobres programas! Eles, ao menos, têm ainda o mérito de nos fazer rir de quando em quando o que, vamos lá, pode e deve ser levado a desconto dos seus pecados. Rir, como alguns dizem, é ainda o melhor remédio.

Certo é que não sei se os programas que são distribuídos ao público portimonense ganharam o primeiro prémio do disparate num hipotético concurso entre os seus pares. Talvez não. Mas com o bairrismo que nos é próprio e de que temos dado múltiplas provas, não nos seria difícil obter uma posição muito honrosa nessa antologia de asneiras que, para pábulo de todos nós, se fazem a partir de tais programas. Coleccionem uns quantos e digam-me depois se tenho ou não razão!...

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se o alugam-se.

Trafar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

OS 3.000 CONTOS da SORTE GRANDE da 2.ª extracção de 1967

25.362 (número certo)

também foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE EM 8 DIAS...

10.400 CONTOS DE PRÉMIOS GRANDES

Na casa que faz milionários, a

CASA DA SORTE

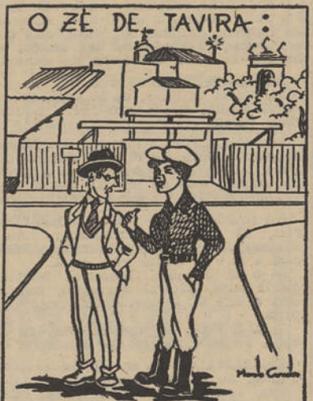
A Emissora Nacional esclarece o público sobre o sistema de cobrança das taxas de radiodifusão

O sr. director dos Serviços Administrativos e Financeiros da Emissora Nacional, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve Publicou o Jornal do Algarve de 19 de Novembro e 24 de Dezembro do ano findo algumas considerações sobre o sistema de cobrança das taxas de radiodifusão que merecem as seguintes observações para completo esclarecimento do problema:

Nos termos do Decreto n.º 41.486, de 30 de Dezembro de 1957, o subscritor deve pagar a taxa durante o mês ou meses indicados no livrete (art.º 24.º), permitindo-se que, se assim o desejar, a pague em qualquer dos meses anteriores do mesmo ano.

Se a não pagar no período ou períodos mencionados no livrete, poderá ainda fazê-lo nos 30 dias seguintes (art.º 26.º), acrescendo então à taxa a multa de 20% da importância em dívida (art.º 48.º) e respectivo adicional para o Estado (art.º 51.º).



— É como a fachada deitava p'rd tribunal, o lado direito p'rd cadeia e a traseira p'rd hospital, aqui ten porque não fizeram o hotel!

Normas para o transporte de estudantes

ESTAO fixadas, por portaria do Ministério das Comunicações, as novas características dos automóveis ligeiros utilizados no transporte de alunos de colégios particulares.

Findo este prazo complementar de pagamento, as taxas e multas serão relaxadas aos juízos das execuções fiscais (art.º 57.º).

A situação actual da cobrança coerciva das taxas de radiodifusão resulta, como é evidente, do cumprimento estrito da Lei. Durante bastante tempo, procurou a Emissora Nacional evitar, tanto quanto possível, recorrer à execução fiscal das taxas em débito, mas, tendo-se verificado que à benevolência do tratamento não correspondia um acto de boa vontade do subscritor, originando uma acumulação de taxas em dívida que urgia solucionar, houve necessidade de passar a relaxar imediatamente aos juízos fiscais as taxas que não são pagas tempestivamente. E é perfeitamente compreensível que as taxas relaxadas só possam ser pagas em Tribunal.

Como o número de licenças concedidas caminha aceleradamente para os dois milhões deixou de ser praticável mandar cobrar a taxa a casa do subscritor ou enviar um aviso prévio lembrando a necessidade de efectuar o seu pagamento. E não é possível extrair qualquer lição do facto das Câmaras Municipais e Repartições de Finanças usarem o aviso prévio visto não se poder equiparar nas suas dimensões a actividade daquelas entidades e a da Emissora Nacional, dado que a jurisdição desta se estende a todo o território metropolitano e insular enquanto as primeiras actuam apenas ao nível do Concelho.

O actual processo de cobranças das taxas de radiodifusão não é inédito na legislação portuguesa, pois tem sido utilizado na taxa militar sem reparos sensíveis. E não se pode esquecer que o relaxamento da taxa depende apenas do subscritor, do não cumprimento de uma obrigação legal que lhe é imposta como tantas outras.

Não se quer dizer que a Emissora Nacional não procure aperfeiçoar e simplificar o sistema. No entanto, a experiência leva-nos a prever que o problema se manterá ainda que venha a permitir-se aos possuidores de aparelhos o pagamento voluntário dentro do semestre ou ano a que respeitem. E isto porque, autorizando-se já, como se disse, o pagamento da taxa em qualquer dos meses anteriores ao consignado no livrete, se verifica idêntica percentagem de relaxes relativamente daqueles subscritores que tiveram mais de meio ano para efectuar o pagamento.

A Emissora Nacional não tem o menor interesse em proceder à cobrança coerciva das taxas ou em recebê-las intempestivamente acrescidas de multa. Ser-lhe-ia até extremamente agradável que a cobrança decorresse sem a mínima gota de sangue. Por isso, tem chamado insistentemente por todos os meios ao seu alcance, por intermédio da imprensa, da rádio e da televisão, a atenção do público para as obrigações legais que lhe cabem. Tudo dependerá, porém, da atitude que o subscritor tomar. Daí que não pareça muito legítimo atacar a Emissora Nacional por cumprir a lei ou responsabilizá-la por uma situação para que não contribuiu.

Um último reparo a fazer: Não cumpre à Emissora Nacional discutir as razões que levaram o legislador a optar pelos quantitativos das multas e custas previstas na lei. Não se alcança, porém, que ponto de encontro possa haver entre os princípios que regem os juros estipulados por lei e aqueles quantitativos, fixados em atenção a determinados objectivos.

Sei, sr. director, que fui demasiadamente longo. V. não deixará certamente de me relevar a impertinência, dada apenas pelo desejo de prestar todos aqueles esclarecimentos que se reputam indispensáveis.

Com os protestos da minha elevada consideração, apresento a V. os meus cumprimentos.

A bem da Nação
Lisboa, 11 de Janeiro de 1967
Serviços Administrativos e Financeiros
O director,
(Assinatura ilegível)

18 milhões de passageiros nos aeroportos da Alemanha em 1966

STUTT GART — Nos dez aeroportos e nos 19 campos de aviação civis da República Federal da Alemanha o tráfego aumentou consideravelmente. Nos primeiros nove meses de 1966 contaram-se catorze milhões de passageiros, o que permite prever um total anual de 18 milhões. O Grupo de Cooperação dos Aeroportos Alemães conta com 26 a 30 milhões de passageiros em 1970. O mais tardar em 1975 a aviação atingirá tal grau de desenvolvimento que cada alemão utilizará esse meio de transporte pelo menos uma vez por ano. É interessante que a taxa de aumento da carga aérea é muito maior do que a do transporte de passageiros. Verificou-se em 1966 um aumento de cerca de 28 por cento, o que corresponde a um movimento total de aproximadamente 150.000 toneladas. Como a capacidade da maioria dos aeroportos é limitada, impõe-se uma coordenação internacional cuidadosa de todo o tráfego aéreo. No decorrer do ano findo, o número dos aviões particulares subiu em cerca de 10 por cento, totalizando 2.250. A República Federal da Alemanha recobrou, neste sector, o terceiro lugar, precedida apenas pelos Estados Unidos e a França.

A electricidade industrial terá larga representação na F. I. L. - 67

Intensificam-se os preparativos de organização da VIII Feira Internacional de Lisboa, que decorrerá, de 9 a 23 de Junho, nos pavilhões expositivos da Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa.

Entre os sectores que mais expressivamente estarão representados no certame, cumpre salientar o consagrado à electricidade industrial, no prosseguimento das bienais de electricidade que se têm organizado no âmbito da F. I. L.

Conforme é tradicional, aguarda-se que os sectores de metalomecânica, mecânica-geral e equipamento de escritório assumam, também, a maior expressão na F. I. L. - 67.

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Boas perspectivas para a colheita de citrinos em Marrocos

A colheita de citrinos em Marrocos na próxima estação, está calculada em 702.402 toneladas métricas, comparadas com 641.000 na última estação, segundo informações da Associação dos Produtores de Citrinos de Marrocos.

Espera-se, também, que a qualidade seja melhor que a da colheita anterior. Pensa-se que Marrocos poderá exportar, aproximadamente 72 por cento (505.729 toneladas) da colheita da próxima estação. As exportações da colheita anterior totalizaram 447.000 toneladas.

Um porta voz da Associação informou que dos 57.000 hectares de árvores plantadas, cerca de 42.000 estarão em produção plena este ano. Quanto à qualidade na árvore, foi descrita como boa e a calibragem, muito boa.

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

De harmonia com o que determina o § 1.º do art.º 27.º do Compromisso desta Santa Casa da Misericórdia, tenho a honra de convocar os Irmãos Eleitores para a Assembleia Geral que deve realizar-se no dia 31 do corrente mês pelas 21 horas, na Secretaria desta Santa Casa da Misericórdia, a fim de se proceder à eleição dos novos corpos gerentes para o triénio de 1967 a 1969.

No caso de não comparecer número suficiente de Irmãos a Assembleia será adiada para as 22 horas do mesmo dia, funcionando com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 20 de Janeiro de 1967.
O Presidente da Assembleia Geral,
a) JOSÉ DIOGO

LÃS PARA TRICOT

Casa Tricolã

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção em fios para tricotar

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA

Temos o prazer de informar a sensacional inauguração da NOVA FILIAL

ROSSIO, 93-1.º ESQ.

AS MELHORES QUALIDADES • CORES MODERNAS • PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

E EM SETÚBAL

RUA DR. PAULA BORBA, 20 (ANTIGA RUA DOS CURIVES)

Peçam amostras grátis - Enviamos encomendas à cobrança

BRISAS DO GUADIANA

Os bombeiros vila-realenses festejaram 77 anos de existência

DUPLA festa teve no domingo a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, com a comemoração do 77.º aniversário da sua fundação e o ingresso no Corpo Activo dos vinte recrutas que naquele dia concluíram as suas provas.

Os novos e antigos bombeiros, comandados e senhores do Corpo Auxiliar Feminino, concentraram-se de manhã frente ao edifício do quartel, onde foi solenemente hasteada a bandeira da Corporação. Os recrutas prestaram depois provas práticas perante o chefe sr. Dário Alves, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, de Lisboa, as quais constaram essencialmente de arvoramentos e escaladas por escadas de gancho e de molas, salvamentos às costas por escada de molas, por espiã e por manga, montagem de agulhetas e de bombas de incêndio e nós. Na véspera haviam prestado provas teóricas, versando conhecimentos sobre materiais usados na construção civil, redes de distribuição de água e outros mananciais, electricidade, prevenção contra incêndios e sua extinção, material e D. C. T.

Concluídas as demonstrações, que foram presenciadas por muito público do exterior do quartel, procedeu-se à entrega dos capacetes e machados aos novos bombeiros, após o que no salão de festas da sede, se realizou um beberefe, tendo usado da palavra os srs. Luís Cardoso de Figueiredo, dedicado comandante da Corporação, que lembrou o dia em que há 77 anos a elite vila-realense, animada pelo insigne bombeiro Guilherme Gomes Fernandes, decidiu criar um corpo de bombeiros, daquele recebendo mais tarde, para corporação de ideia, uma viatura e uma bomba, aludiu à união e boa camaradagem que deve existir entre bombeiros e findou agradecendo a presença do chefe lisboeta; Dário Alves, que se congratulou com o aproveitamento demonstrado pelos instruídos e destacou o bom trabalho realizado pelo instrutor, sr. Sérgio Filipe Marques Batista; instrutores srs. Álvaro Campero Munhós e Sérgio Marques Batista, que agradeceu a assistência recebida do comando e do sr. Dário Alves e o empenho posto pelos recrutas na assimilação da vasta matéria e José Manuel Pereira, da assembleia geral da Associação, que assinalou a data, duplamente festiva por se comemorar o aniversário de uma colectividade bastante útil e por esta ser enriquecida por vinte novos elementos que tão boas provas haviam acabado de prestar, aludindo ao facto de se encontrar à frente do efectivo o decano dos comandantes de bombeiros voluntários portugueses, que tanto a prestigiava.

A festa prolongou-se pela tarde fora.

O III aniversário da Secção de Cinema do Glória

Com manifesta satisfação de dirigentes e associados, está o Glória Futebol Clube a comemorar o 3.º aniversário da sua Secção de Cinema. Integrado nas comemorações foi distribuído pela massa associativa um programa de su-

gestivo aspecto gráfico, em cujo intrínseco, como é de tradição, a direcção dá conta do que fez e do que se propõe fazer e do qual nos parece oportuno resgatar o seguinte trecho:

«Três anos são decorridos desde que se inaugurou a nossa Secção de Cinema e o facto não pode passar sem o tradicional apontamento. Três anos em que não faltaram motivos para tristezas e contrariedades, mas em que foram também altamente recompensados os esforços despendidos e as energias consumidas, com o apoio moral recebido e o espírito de compreensão de que deram provas todos os associados.

Nesta data, em que comemoramos o terceiro aniversário, podemos afirmar que o entusiasmo das primeiras horas, não envelheceu, antes pelo contrário renovou, tendo em mente que não está tudo feito e que muito está por fazer. Não podemos deixar de mencionar o facto, relevante, da concretização da compra da nossa nova plateia, que tanto veio beneficiar e embelazar o nosso salão de festas. Que a conquista desta ambicionada melhoria nos sirva de estímulo para nos abalancarmos a novos empreendimentos, que poderão ter total efectivação com o indispensável apoio e colaboração de todos os associados.

Fielis ao princípio que sempre nos tem norteado de que «Querer é poder», estamos certos de que no novo caminho a percorrer, todos nos encontramos unidos, na mesma vontade de trabalhar por um Glória ainda maior e ainda melhor.

Entre os filmes cuja exibição assinala o aniversário da criação do cinema no Glória, contam-se «Guerra e paz», «Um mil dólares ao sol», «Constantino», «Grande», «Othello», «Luzes da ribalta», «Ana Karenina», «S. E.», «Embalador», «A mulher que não queria amar», «A fuga de Maigret», «A história duma carta», «Dois incorrigíveis teimosos», «O tempero do amor», «O fantasma da ópera», «O rei de Roma», «A tulipa negra», «O mundo maravilhoso dos irmãos Grim», «Os gigantes de Roma», «Rico, bonito para casar» e «Becket».

Colheita de berbigões frente a Vila Real de Santo António

Desenhas de embarcações motorizadas espanholas têm desenvolvido nos últimos dias grande actividade em pleno Guadiana, frente a Vila Real de Santo António mas próximo da margem oposta, na pesquisa e apanha de berbigões, oferecendo ao rio desusada animação.

Ainda a Exposição Comemorativa do Dia do Selo

O Clube Filatélico de Portugal, que com a Federação Portuguesa de Filatelia vem procurando, por todos os meios de que dispõe, aumentar o interesse pelo útil e instrutivo passatempo que constitui o coleccionar selos, ofereceu cinco sobrescritos comemorativos, das suas edições, a cada dos participantes na exposição do Dia do Selo, realizada em 1 de Dezembro último em Vila Real de Santo António. Também o sr. Emílio Diogo Costa ofereceu um sobrescrito especialmente editado naquele dia pelos C. T. T., aos referidos participantes.

A Vila Pombalina vai ter animados festejos carnavalescos

A Comissão de Festas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, elaborou já o programa para os festejos a realizar nos três dias de Carnaval, que são os seguintes:

Domingo e terça-feira: corso alegórico na Praça Marquês de Pombal, com a apresentação de trens engalanados e de carros representativos de algumas actividades do concelho; cabeçudos e gigantes; concurso de trajes; concurso de quadras alusivas; largada de cerca de 1.000 pombos e largada de balões.

Domingo, segunda e terça-feira: bailes e variedades no salão nobre da Capitania do Porto, com a colaboração dos artistas da Rádio e T. V., Gina Maria, Nicolau Breyner e Catherine Ribeiro, artista luso-francesa ultimamente contratada pelo Casino Estoril, onde actuou durante 18 dias; música permanente, com a participação de um conjunto espanhol de jé-jé, «Los Keys», e ainda pela magnífica orquestra, também espanhola, de Félix Bot; recepção de máscaras (sómente a rigor).

S. P.

TRAVERSA DO GEMITAL, 4 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Bem-vindos para todo o País.